

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## VIRAGEM POLITICA NA AMÉRICA — (1)

### Eisenhower salvou em 1951

o actual presidente dos Estados Unidos  
para mais tarde aparecer  
como candidato dos republicanos

No Inverno de 1950-51 o presidente Truman encontrava-se numa situação política extremamente crítica. A intervenção militar na Coreia, de que ele tomara a iniciativa e assumira a responsabilidade, parecia encaminhar-se para um desastre completo em virtude da ofensiva chinesa.

Em relação à frente asiática, o presidente era censurado por ter deixado triunfar Mao Tse Tung, por não lançar uma contra-ofensiva contra a China, por querer afastar o general MacArthur, responsável pela condução das operações.

Precisamente na altura em que a

campanha contra o presidente, por causa dos acontecimentos que estavam a desenrolar-se no Extremo Oriente, atingia a sua maior intensidade, o prestígio de Truman se encontrava gravemente comprometido e o povo americano receava pela sorte dos soldados que se encontravam na Coreia, as divisões disponíveis nos Estados Unidos foram enviados não para a Ásia mas para a Europa.

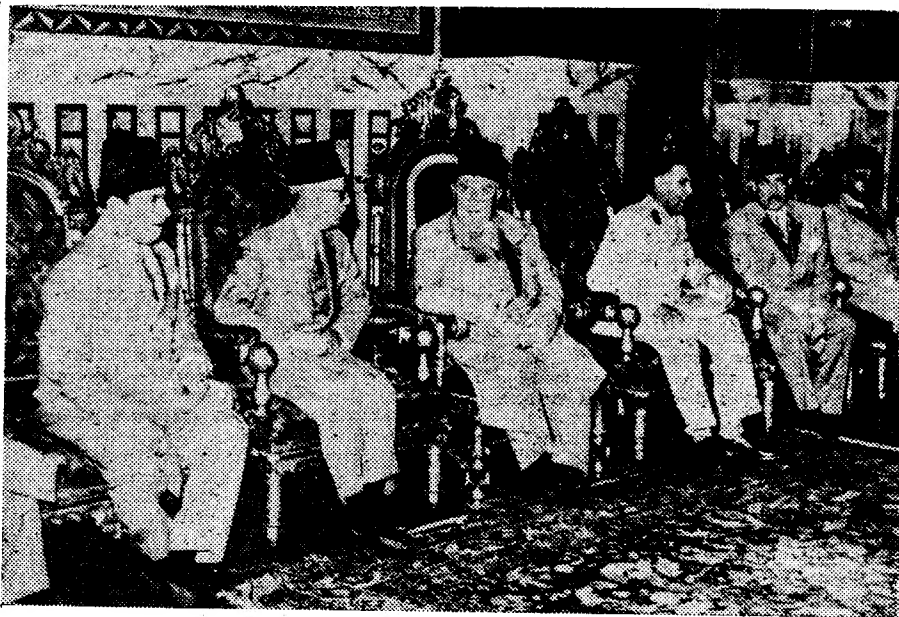
Este gesto desencadeou uma tempestade de protestos que tiveram o seu ponto culminante nos discursos, de uma rara violência, proferidos pelo antigo presidente Herbert Hoover e pelo senador Taft. Este vento de rebeldia teve a sua repercussão no Congresso, onde o presidente foi acusado abertamente de abusar dos poderes que a Constituição lhe confere.

A política do democrático Truman foi então salva pela intervenção providencial de um homem. Em 1 de Fevereiro de 1951, o general Eisenhower falou perante as duas Camaras reunidas para o escutarem. E surgiu como o mais valioso penhor da defesa da Europa, que na sua opinião deve constituir o objectivo fundamental da política externa dos Estados Unidos.

#### Eisenhower devia ser o candidato dos democráticos

Durante algumas semanas, dentro e fora do Capitólio, continuou a condenar-se com veemência a orientação do

(Continua na página central)



Juntamente com o chefe do Governo egípcio Aly Maher (o primeiro à esquerda) vêem-se, a seguir, da esquerda para a direita, as três personalidades que compõem o Conselho de Regência: Mohamed Bahy el-Barakat, de 64 anos, antigo presidente da Camara dos Deputados; príncipe Mohamed Abdel Moneim, de 53 anos, segundo primo do ex-rei, que preside ao conselho; e coronel Mohamed Rashad Mehanna, de 44 anos, ministro das Comunicações do actual Governo

## A SITUAÇÃO NO EGITO

### Aly Maher dirige-se aos partidos políticos convidando-os a reformarem-se

CAIRO, 11.—Numa proclamação radiofundiada ontem, e hoje publicada pelos jornais da manhã, o primeiro-ministro Aly Maher avisa os seus compatriotas de que o Governo tem actualmente uma pesada missão a cumprir, muito complexa. «Cabe-lhe, diz, estabelecer alicerces sólidos da vi-

da social, económica e cultural do país, criar uma máquina administrativa capaz de levar a cabo o vasto movimento de reforma a empreender e, finalmente, preparar uma vida parlamentar sã, em que os eleitores possam escolher com conhecimento de causa e os eleitos cumprir os seus deveres de parlamentares, à luz da razão, da experiência e da fidelidade aos interesses da nação».

Mais adiante, o primeiro-ministro acentua: «Não é com pequenos meios que podemos alcançar tão altos objectivos. Uma política de egoísmo, neste momento decisivo da nossa história, equivaleria ao suicídio. Pensemos unicamente no futuro do Egipto. Os problemas que temos de resolver não dizem respeito aos indivíduos mas à defesa da própria sociedade egípcia».

Prosseguindo, Maher dirigiu-se aos dirigentes políticos: «Meus amigos, diz, o povo elevou-vos e em seu nome haveis governado. Pego-vos agora que ele seja liberto das correntes e entraves que as máquinas partidárias improvisaram e lhe impuseram. Explicai-lhe que os partidos políticos, como se encontram presentemente constituídos e dirigidos, estão condenados. Ou se reformam e refundem, ou desabam e desaparecem. Explicai ao povo ainda que os partidos têm necessidade de transformações radicais, baseando-se na ideia de que pertencem à nação e não ao indivíduo, que devem ter programas definidos e específicos que os diferenciem uns dos outros. Doutro modo, a sua multiplicidade é inútil e não lhes restará senão amalgamarem-se, ou, então serem apenas etiquetas

(Continua na última página)

#### Cinco cadáveres conservados desde 1917 numa geleira

ROMA, 11 — Descobriam-se numa geleira do Trentino os corpos de cinco militares italianos, que desapareceram na guerra mundial, em 1917. A temperatura tórrida dos últimos dias dissolveu o gelo e fez aparecer os cinco cadáveres, que estão em perfeito estado de conservação. — (F. P.)

## A falada abdicação do rei Talal

### da Jordânia

LONDRES, 11.—Embora os círculos oficiais recusem pronunciar-se sobre o assunto, as esferas bem informadas pensam que é absolutamente verosímil a notícia de que o rei Talal da Jordânia estaria prestes a abdicar. Aliás, acentuam os referidos círculos em Londres, nunca se pensou que o rei que, como se sabe, padece de esquizofrenia, pudesse permanecer muito tempo no Poder. Seu filho Hussein, no qual, segundo consta, o rei abdicaria, frequentou, no ano passado, o Colégio de Harrow, nos arredores de Londres. — (F. P.)

#### Corte de comunicações

DAMASCO, 11.—As comunicações telefónicas da Jordânia com a Síria estão cortadas desde hoje de manhã, segundo foi revelado em Damasco. Acredita-se que essa precaução para a qual não foi apresentada qualquer justificação, tem por objectivo evitar a possível fuga de quaisquer notícias depois da importante reunião do Parlamento, marcada para hoje à tarde. Anunciou-se que o Parlamento foi convocado para tratar da abdicação do rei Talal. — (Reuter).

## O almirante Thurber fez hoje as visitas de cumprimentos e foi homenageado com um almoço pela Marinha portuguesa



O sr. ministro da Marinha aq receber o almirante Thurber

Hoje, segundo dia da permanência da esquadra americana no Tejo, a maior parte das cerimónias foi constituída pelas visitas de cumprimentos ao almirante Thurber e respectiva retribuição.

Em 9 e 30 quando entrou a bordo do couraçado «New Jersey» o consul dos Estados Unidos, que apresentou cumprimentos ao almirante e que saiu de bordo vinte minutos depois, saudado com a salva da ordenança. Com o mesmo objectivo chegou, às 10 horas, ao «New Jersey», o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, o qual, à saída, foi acompanhado até ao portal pelo almirante Thurber. Quarenta minutos depois, atracou ao «New Jersey» uma «vedeta» que conduzia o general Camm, chefe da Missão Militar Americana em Portugal. O general e o almirante conversaram durante alguns minutos e, à saída daquela personalidade de bordo, retribuíram-se as honras da ordenança.

Entretanto, desembarcavam grupos de oficiais e guardas-marinhas, os quais foram, os primeiros, percorrer Lisboa, e os segundos visitar Fátima e o centro do País, em autocarros.

Às 11 horas, chegou a terra o almirante Thurber, acompanhado pelos seus ajudantes e pelo oficial português de ligação sr. comandante Silva Puppe. Seguiu imediatamente para a embaixada dos Estados Unidos, onde foi recebido pelo embaixador, com quem conferenciou durante meia hora. Depois de retribuir a visi-

(Continua na página central)

## O CRESCIMENTO DOS POVOS

# As influências recíprocas das civilizações holandesa e portuguesa

A civilização de cada povo é uma resultante do seu próprio esforço, tanto material como intelectual, e das influências que recebe das civilizações dos povos.

O facto da civilização de determinados povos exercer maior influência do que a de outros, não representa qualquer superioridade específica desses povos.

Se desde a sua primeira infância se transferir um polinésio, ou um hotentote, para uma região de civilização requintada, proporcionando-lhe iguais meios de evolução e igual cultura, esse indivíduo, concluída a sua preparação, em cousa alguma se distinguirá, excepto na cor da pele, dos aborígenes da região de civilização superior.

Estrutural, intrinsecamente, é simples convencionalismo, falar-se em povos superiores ou povos inferiores.

Tudo depende, no facies social de cada povo, das reacções a que ele é, ou deixa de ser compelido pelo seu meio geográfico, clima, fauna, flora, maior ou menor isolamento, etc., devendo salientar-se que os próprios meios geográficos são mutáveis pela acção da natureza e do próprio homem.

Dito isto, examinemos em particular a influência portuguesa na civilização holandesa, sem abstrair dos aspectos inversos do problema.

Muito embora a Holanda, que desde o ano de 1900 tem a instrução primária obrigatória, seja sob este ponto de vista um povo mais evoluído do que o de Portugal, onde o analfabetismo decresce, aliás, de ano para ano—não sofre dúvida que a sua civilização recebeu múltiplas influências portuguesas.

Tanto Portugal como a Holanda, países marítimos, foram impelidos pelas determinantes do seu meio geográfico, a contactos frequentes e seguidos ao longo de séculos.

Sucedeu, porém, devido a inúmeras causas, entre as quais a sua maior proximidade da África e dos «mares nunca dantes navegados», na expressão de Camões, que o grandioso ciclo das descobertas e conquistas ultramarinas, houve de ser iniciado, e com assombrosa energia e amplitude realizado pelos Portugueses.

Deste facto, genial e justamente celebrado nos *Lusíadas* do Epico acima referido, procedeu o accleramento, na Europa, da obra da Renascença, que tendia a modificar as obscuras cristalizações mentais e sociais, improgrativas, da Idade-Média; e o nascimento duma nova era económica, e consequentemente política, para a generalidade dos povos europeus, e muito especialmente para os dos Países-Baixos.

Já no reinado de D. João I se havia dado, em entendimento com a vizinha Espanha—que forcejava por se libertar dos restos da dominação sarracena no seu território,—a conquista de Ceuta, no Norte de África, em 1415, que enriqueceu, na origem, a expansão árabe.

Da mesma forma coube aos Portugueses, no século seguinte, conter a expansão opressiva dos Turcos do século XVI, na Europa, atalhando-a pela sua acção na Pérsia e noutras regiões do Oriente.

Aquele preambulo da epopeia portuguesa, precedido, aliás, e seguido, de outros feitos de menor culminância, foi brilhantemente rematado com glória sem par, como se sabe, quer pela imensa utilidade humana que o caracterizou, quer pela benignidade racional de que, em regra, se revestiu, com o admirável esforço dos descobrimentos portugueses dos séculos XV e XVI.

Em 1497 continuando a empresa portuguesa começada em tempos anteriores, Vasco da Gama revelou a Europa, no reinado de D. Manuel, o *Venturoso*, o caminho marítimo para a Índia, e Pedro Álvares Cabral, em 1500, brinda o velho mundo com as possibilidades imediatas e futuras do portentoso Brasil, tornando-se desnecessário pormenorizar aqui outras descobertas e conquistas portuguesas em África, na América, na Ásia e Oceania, durante aqueles séculos prodigiosamente fecundos para a civilização do mundo inteiro.

As rotas marítimas traçadas pelos Portugueses e por eles, com tenacidade e resolução insuperáveis, libertas das superstições e misteriosos terrores com que as lendas de vários povos as mantinham ignotas e inacessíveis; as novas terras doutros continentes que puseram em contacto com a civilização europeia, para o maior bem delas próprias e da Europa, constituíram, indubitavelmente, em relação aos Países-Baixos em particular, uma causa ingente do seu progresso económico, e político, a partir do século XV.

Não só os Holandeses se deram pressa em lançar a sua marinha, que se desenvolveu então rapidamente, e o seu comércio no vasto promotor das navegações portuguesas, colhendo desses factos enormes e duradouros benefícios; mas aumentaram também as suas relações mercantis e culturais com Portugal, que, entretanto, havia fundado nos Países-Baixos a *feitoria* da Flandres destinada a facilitar e fomentar essas relações.

Gracias á favorável situação geográfica, e marítima, dos Países-Baixos, no Norte da Europa, o comércio português do Oriente (especiarias e outros produtos novos), e bem assim o da África, etc., afluía copiosamente aos portos daqueles países, que desse modo se converteram no empório intermediário de venda, com vultuosos proveitos, das inéditas e imensas riquezas proporcionadas pelos Portugueses á mesma Europa.

Paralelamente, acrecido em magna escala o poder de compra do mercado português da época, em consequência das suas actividades ultramarinas, logo aumentaram as exportações de artefactos e outras mercadorias dos Países-Baixos e, por seu intermédio, doutros regiões europeias, para Portugal e seus domínios, assim se fomentando ainda mais a prosperidade daqueles países.

É evidente que a abundância económica que os Portugueses proporcionaram dessa maneira aos Holandeses, modificando para melhor as suas condições de existência, teve valiosos efeitos na natural disposição daquele povo para a própria autonomia como nação, pois a carteira bem recheada sempre deu *aprimo* a povos e a indivíduos!

Recordemos de passagem, para mais claro entendimento dos factos, que na primeira metade do século XV, as províncias do Sul dos Países-Baixos, pertenciam ao duque de Borgonha, enquanto as do Norte, mais ou menos apoiadas pelos seus simpatizantes próximos ou afastados, se mantiveram precariamente independentes até que, na primeira metade do século XVI, mercê das flutuações da política internacional, transitaram, como herança de família, para o domínio do imperador da Áustria, Carlos V, que mais tarde, também como herdeiro do rei Fernando de Espanha, seria cumulativamente soberano daquele país, e progenitor de Felipe II, seu sucessor na coroa espanhola e noutros domínios europeus.

\* \* \*

Representou igualmente vantagem de ordem material e mental para a Holanda, o exodo de inúmeros Judeus Portugueses, que para o seu território se homisariam, fugindo ás perseguições e sevícias de que foram objecto, nos séculos XV e XVI, em Portugal (como na Espanha), e que praticamente só terminaram, no nosso País, quando o Marquês de Pombal, no século XVIII, chamou para o erário do Estado, pois antes revertiam para a Inquisição, os bens confiscados aos que a mesma condenava.

As conhecidas aptidões mercantis, e outras, dos Judeus, não podiam deixar de ter contribuído, também, para a expansão da frota comercial holandesa, e para intensificar os contactos de tráfico, e mentais, entre os Países-Baixos e Portugal, onde os Judeus Portugueses mantinham sempre, como é obvio, valiosas relações de família, de amizade, e comerciais, que lhes facilitariam as iniciativas na Holanda.

Há quem postule que um dos maiores lumináres da cultura humanística holandesa, o célebre Erasmo de Roterdão, nascido em 1467 e falecido em 1536, descendia duma família de Judeus Portugueses.

Ainda por outras sendas se fez sentir a influência portuguesa na civilização holandesa.

Nos séculos XV e XVI, os próprios interesses de Portugal, isolado, por terra, do resto da Europa pelo território da Espanha, aconselharam-no incessantemente, como nação autónoma desde o século XII, a contribuir quer na paz quer na guerra, para a independência dos Países-Baixos, não só como já vimos pelo robustecimento da sua economia, mas também apoiando-os, mercê da sua aliança secular com a Inglaterra, e da sua categoria de nação marítima primacial, e de opulência impar, naqueles tempos, em todos os esforços que eles fizessem contra a hegemonia austro-castelhana, que representava também um perigo crescente para a própria autonomia de Portugal e para as suas possessões ultramarinas.

Tão estreitamente ligados andavam naquela época, os interesses das duas nações, que precisamente no mesmo ano, 1581, em que Guilherme de Orange, o *Taciturno*, da Holanda, procedente da aristocracia germanica, e inimigo fidalgo dos austro-castelhanos, foi traiçoeiramente assassinado, deu-se o colapso de independência de Portugal, caindo este País sob a opressiva dominação dos Felipes de Espanha, de que só se libertou em 1640, pela revolta aberta e pelas guerras subsequentes da Restauração.

De resto, para frizar a velha cooperação en-

tre Portugueses Holandeses, entrecortada embora por breves períodos de rivalidades e lutas cruentas de interesses, lembremos que no reinado do *Piedoso*, D. João III, este soberano, aliás como o seu sucessor o cardinal-rei D. Henrique, a despeito dos seus vinculos católicos com Roma, em plena efervescência dos grandes cismas, coevos um do outro, do suíço Calvino e do alemão Lutero, enviava o talentoso e desempoeirado Damião de Gois a efectuar negociações secretas junto dos reis da Polónia, Suécia e Dinamarca, com passagem pela Holanda, França, etc.

Tanto o movimento Reformador de Calvino na Suíça, e sucessivamente na Holanda, como o de Lutero, personalidade esta última que viu a luz em Eisleben (Saxónia), em 1483, e faleceu em 1546, eram animados e acarinhaados por todos os chefes, dos países ameaçados pela absorvente hegemonia austro-castelhana, e não apenas pelos que acima citamos.

Também os Principes dos pequenos Estados alemães encorajaram, quer diplomaticamente, quer pelas armas, a Reforma de Lutero, que até certo ponto se inspirara nos escritos e predicas do Holandês Erasmo de Roterdão; porquanto ela auxiliava, no campo religioso, a politica temporal de autonomia dos diversos povos contra a hegemonia estagnante de Carlos V e dos Felipes de Espanha.

A acção diplomatica de D. João III, por intermédio de Damião de Gois, que foi amigo de Erasmo, sem que isso escandalizasse aquele rei, que por sinal o nomeou, depois da sua grande e demorada viagem por diferentes países da Europa—Guarda Mor do Arquivo Real, seria importantissima, atenta a grandeza naval e económica do país naquele tempo, como auxilio dos Portugueses á Holanda contra os austro-castelhanos.

Foi provavelmente essa politica—a qual muitos anos depois, no reinado do Cardinal D. Henrique, que aliás manteve enquanto pôde o favor régio a Damião de Gois, a quem, em 1558, incumbia de escrever a Crónica do seu antecessor—que deu origem, vencendo as prováveis resistências do quase moribundo cardinal-rei, á campanha de odio que levou o mesmo Damião de Gois á prisão, donde apenas saiu, anos volvidos, para morrer.

Dos factos e raciocínios expostos, infere-se quão profunda e extensa foi a influência directa ou indirecta dos Portugueses na civilização holandesa.

Reciprocamente, embora com um saído de vantagens talvez menor, muitas influências holandesas se exerceram na vida portuguesa. As campanhas da Holanda nos primeiros meados do século VII contra o poderio da Espanha, se por um lado atingiam alguns interesses lusitanos, por outro ajudaram Portugal a saí-las, em 1640, o jugo espanhol.

Já no século XII, muitos cruzados Flamengos, entre outros, a caminho das pugnas de Jerusalém, haviam auxiliado Afonso Henriques a conquistar aos Mouros uma parcela do território que depois foi Portugal.

Algo deveu, também, a ampliação dos horizontes mentais portugueses ao pensamento holandês, não só como no caso de Erasmo e Damião de Gois, mas ainda em consequência dos contactos frequentes entre os mercadores mais esclarecidos da Holanda com os de Portugal.

Até modernamente, no ultimo quartel do século XIX, a gosto e a admiração dos Portugueses pela simplicidade democrática, e equilibrado ritmo progressivo dos costumes holandeses, se manifestou vigorosamente na obra intitulada *A Holanda*, do escritor Ramalho Ortigão, obra tão repassada de simpatia e entusiasmo pelo país a que se refere, á parte discrepâncias mínimas, que num ou noutro passo chega a ser ommissa ou exageradamente depreciativa para as coisas do seu próprio país.

Por imperativos geográficos e históricos, os povos da Holanda, como os da Bélgica, que com ela formava os Países-Baixos e que dela se separou em 1830,—ainda hoje vizinhos de paredes-meias dos Portugueses, em África (Congo Belga), e na Oceania (parte Holandesa de Timor)—sempre mais ou menos com os Portugueses cooperaram, quase sem soluções de continuidade, numa obra de civilização geral, e simultaneamente de autonomia e progressos mutuos, não raro solidários, contra perigos comuns, assim tendo aprendido a apreciarem-se e a estimarem-se, por cima de dissídios passageiros, com invulgar reciprocidade e constancia.

H. F. ALVES

## O inquérito ao desastre em que ficou ferida a cantora Ana Maria Gonzalez

O inspector da Policia Judiciária sr. dr. António Paizano, acompanhado do agente Tovar, esteve esta manhã na Avenida Brazil a tentar uma reconstrução do choque entre um automovel em que ia a artista mexicana Ana Maria Gonzalez e uma camioneta carregada de sucata. Não foi possível ainda determinar a quem cabe a responsabilidade do desastre, visto o «chauffeur» que guiava o automovel, Julio Berto dos Santos Mota, se encontrar ainda em estado grave, no Hospital de S. José e, por esse motivo, não poder ser ouvido. Ana Maria Gonzalez continua internada no Hospital da C. U. F., com uma perna fracturada, sem que, até á data, tenha sentido melhoras. O inspector da Policia Judiciária esteve a ouvir esta artista.

## Desastre de automovel perto de Alcobaca

ALCOBACA, 11 — (Pelo telefone)—Ontem, pelas 20 horas, o carro ligeiro J. I. 11—25, conduzido pelo sr. dr. Henrique Vasconcelos e Sá, em que seguiam o sr. José Jorge de Vasconcelos e Sá, e sua filha Maria da Graça, residentes na Alameda das Linhas de Torres, 157, em Lisboa, ao passar junto á Ponte do Jardim, na Estrada Nacional Porto-Lisboa, foi embater na placa de sinalização, por se ter encadeado com a luz do sol, muito oblíqua, e ter perdido a direcção do carro. Do embate resultou terem recebido diversos ferimentos o sr. Jorge de Vasconcelos e sua filha, que, depois de pensado na clinica do sr. dr. João Lameiras Figueiredo, seguiram para casa.

## Navios de guerra portugueses vão treinar-se na Irlanda

BELFAST, 11—O Governo do Norte da Irlanda anunciou que duas fragatas e um submarino da esquadra portuguesa visitarão Londonderry durante 14 dias. Os navios vão effectuar treinos na Escola Britânica Conjunta (naval aérea e anti-submarina), dentro do plano previsto pelos países componentes da N. A. T. O.—(L.).

## CHA GELADO

No verão é uma bebida tão

- ★ REFRESCANTE!
- ★ DELICIOSA!
- ★ ESTIMULANTE!



Faça o chá com a água bem e ferver, deixando uma colher das de chá HORNIMAN por chávena. Espere 5 minutos, e ponha no frigorífico ou em gelo, sirva com açúcar e rodela de limão. Experimente hoje mesmo.

## CHÁ HORNIMAN

O melhor chá, e o que mais se vende em Portugal

A venda em todas as boas casas, somente em pacotes de 200, 100, 50, 25 e 14 grs. e saquinhos de 3 1/2 grs.

## Elimine o mau hálito durante horas... num segundo!!!

Dissolva um comprimido de Clorodor na boca, e num instante o mau hálito devido ao tabaco, alimentos, bebidas, halitose, etc., desaparece.

Aumente a confiança em si próprio, anulando o mau hálito com Clorodor — à base de Clorofila, o verde natural das plantas.

Compre hoje na sua farmácia a nova embalagem de algibeira de 4 comprimidos por 3\$00.

Tenha sempre em sua casa a embalagem económica de 20 comprimidos, 11\$00.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª Lda.  
Apartado 236 — Lisboa-Central

## SE RECEIA A NICOTINA fume à vontade

# SANO

O único cigarro sem nicotina

Recomendado pela Ex.ª classe Médica

## Grande Excursão Patriótica à Madeira

ABSOLUTAMENTE ASSEGURADA DE 18 A 23 DE AGOSTO NO «MOÇAMBIQUE»  
PREÇOS DESDE 1.10C \$00 — Informações e inscrições: COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

# Uma botica de província que conserva de há 150 anos a sua preciosa frascaria do Rato

Em Celorico da Beira, por onde os afazeres profissionais nos fizeram andar alguns dias, tivemos ocasião de apreciar uma curiosa e valiosa botica, que tem mais de 150 anos de existência e que conserva o tipo característico e a estrutura da época em que a fundaram.

É uma casinha pequena, com uma pequena porta de madeira, que conserva permanentemente os taipaís, quer esteja aberta ou fechada. Essa porta, geralmente, abre-se muito cedo e fecha-se depois da meia-noite. A armação da sala é em forma de U, com várias ordens de prateleiras e nichos, de taboinhas estreitas pintadas de cor de ervilha, desde a altura do balcão, até ao tecto, que faz também parte da referida armação. O rodapé desta é constituído por duas ordens de gavetas largas e altas, pintadas da mesma cor, já muito desvanecida.

Ao centro do estabelecimento vê-se um balcão, em forma de meia, com uma linda estatueta de que pendia uma balança antiga, com os pratos suspensos de arames.

A um dos cantos da casa, do lado direito, há uma pequena estante, com livros raros de Farmacologia, que são a tentação dos bibliófilos que por lá passam. E do lado esquerdo, na parede, um relógio antigo.

São tão poucas as especialidades (e estas das indispensáveis, mais em voga), que mal se dá pela sua existência. O que salta à vista, sim, é o grande número de frascos, com as drogas para manipular os receituários formulados pelos clínicos.

Uma das coisas mais notáveis desta loja é a numerosa e valiosa coleção de frascaria, em louça e em vidro, que se encontram no estabelecimento, que devem ter cerca de 180 anos, pois são da antiga Fábrica do Rato, fundada em 1767, pelo italiano Tomás Burnett, que em 1779 a passou para a Junta do Comércio, e que em 1835 acabou em pleno declínio. Todas as peças têm o R que constituía a marca da famosa fábrica desaparecida. Os boiões são grandes, brancos, com relevos em azul e numeração da mesma cor, desde 1 a 45. Tais recipientes, raros e de valor, têm constituído uma tentação para muitas pessoas... Há uma valiosa coleção de frascos em louça vidrada, de vários tamanhos e feitios, uns cor de marfim, com vários relevos, com tampas lisas e brancas ou cor de café com leite, ou valorizadas por figuras curiosas. Tudo isto intercalado entre garrafas e frascos de vidro, de diversos formatos e feitios, também da época da criação da farmácia.

Trata-se, pois, de um pequeno museu, que é muito visitado, e de que há 57 anos é proprietário o sr. António Fonseca, a quem os habitantes de Celorico tratam pelo «Sr. Antoninho», figura querida de toda a gente, que irradia simpatia e que, espontaneamente, e com justo orgulho, convida os forasteiros a admirarem a sua velha botica. O «Sr. Antoninho» é um excelente colaborador dos médicos, pois, com a sua experiência, alivia, só por si, os doentes, quando lhes diz:

—Pode tomar esse remédio á confiança! O sr. dr. formulou uma boa receita... Pode crer que lhe fará muito bem...

—Os doentes e as famílias não escondem a maior confiança no «Sr. Antoninho»...

—É verdade. Pedem-me sempre a minha opinião sobre os remédios. Até quando se trata de pessoas de famílias de clínicos!

—Nunca as desanima, é claro!

—Os médicos sabem bem aquilo que recebem! Eu também tive um filho médico...

Os olhos cobrem-se-lhe da lágrima. E uma pessoa que estava ao lado diz-nos, em voz baixa:

—Era um santo! Para os pobres, só trabalhava de graça, andando, dia e noite, numa roda viva, tanto na vila, como nas diversas localidades da região. Morreu de excesso de trabalho.

Consola-o, porém, da sua dor, o facto de ter mais dois filhos, um oficial da Armada, outro funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

## A época balnear

nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 11.—Promete grande animação a época balnear das Caldas neste período de Agosto e Setembro. O Parque do Hospital, cada vez mais embelezado, é sempre o centro de reunião de banhistas, realizando ali a excelente Banda Comércio e Indústria magníficos concertos sob a direcção do seu fundador, capitão Armando Escoto. Em 15 de Agosto, dia principal da grande feira anual, das mais importantes da região, a afluência de visitantes é sempre de muitos milhares, realizando-se a tradicional corrida de touros com João Nuncio e Sepúlveda e dois matadores, um mexicano e outro espanhol. De 24 a 31, haverá o também tradicional concurso hípico com os nossos internacionais, animando extraordinariamente a cidade com os inúmeros amadores deste desporto, vindos de toda a parte do País. E projectam-se outras festas para Setembro, entre as quais a promovida pelo Orfeão Caldense que se apresentará a colónia balnear em espectáculo completo de orfeão, coro feminino, comédia num acto e acto de variedades.

—Ainda se lembra de quando entrou para esta farmácia?

—Se lembro! Tinha 15 anos. Foi em 1895, quando das grandes manobras militares, comandadas pelo general Pimentel Pinto, a quem chamavam «O Festas», por ele gostar muito de andar em festejos. O rei D. Carlos veio assistir às manobras... Ainda me lembro de ter vindo à porta da botica dar-lhe palmas e vivas... Aqui era o ponto de reunião predilecto das pessoas mais importantes da terra: Depois de jantar, passavam aqui a noite o sr. dr. juiz, o sr. delegado, o sr. general Craveiro Lopes, parente do actual chefe do Estado, o sr. Manuel Maria Cabral, que prendeu o «Remexido», diversos médicos, Diogo Leite, os estudantes Tasso de Miranda Cabral e Numa Pompílio da Silva, o sr. conselheiro Tomás Ribeiro Joaquim Bernardo Soares, do Supremo Tribunal de Justiça, o Herculano, o Sá Osório, o pai do Sacadura Cabral, tantos...

Nesse tempo, não havia cafés, nem clubes; e, como não havia outras distrações, mantinham-se aqui, horas e horas, a cavaquear, entre eles e com o meu patrão, que era, nessa altura, o sr. António Alves Ferreira de Sousa. A e' sucedeu seu sobrinho, o sr. Alexandre Alves Henriques de Sousa, ficando eu, por sua morte, proprietário do estabelecimento. Tanto um, como o outro, eram boas pessoas, muito cultas, e bons conversadores.

—A que horas fechava a farmácia?

—Muitas vezes, às duas da madrugada...

O «Sr. Antoninho», encaminhando-se para a estante, tirou, e mostrou-nos, alguns livros,

## A obra de assistência do Centro Social da Freguesia de Arroios carece de amparo

A Casa de Santa Maria é o único centro social que existe na freguesia de Arroios. Dos 80.000 habitantes daquela freguesia apenas 80 (um por mil!) subscrevem com pequenas quotas para a referida casa de beneficência que se vê, assim, impossibilitada de alargar a sua acção indispensável junto das raparigas em perigo moral.

Para não interromper durante o Estio a sua alta missão, aquele centro social propõe-se organizar uma colónia de férias para todas as meninas que protege e que, pela sua idade, não são admitidas nas colónias de férias já existentes. Para isso, foi-lhe cedida uma casa para cura de ares em aldeia próxima de Lisboa. Falta, porém, todos os meios de subsistência, pelo que a respectiva direcção nos pede que apeloemos para o bom coração dos nossos leitores, de modo que se torne possível acudir a mais de 50 meninas que necessitam de tratamento.

Todas as dadas em dinheiro ou gêneros podem ser enviados para a sede daquele núcleo de Assistência, Rua do Finchal, 9 e 11, assim como as encomendas de bordados a branco, «à jour», «fillet» ou doces do Algarve, que as pequenas já estão habilitadas a executar e cujo ensino lhes é ministrado juntamente com o de serviços domésticos e instrução primária.

## O Dia da Misericórdia vai celebrar-se em Cascais

O concelho de Cascais prepara-se para manifestar o seu apreço pela acção benemérita da sua Misericórdia, especialmente no ponto de vista hospitalar, expresso não só na construção do admirável edifício como no seu funcionamento modelar.

O próximo dia 15 designar-se-á como «Dia da Misericórdia», e os habitantes do concelho farão entrega dos seus donativos na sede do próprio edifício, do Hospital Condes de Castro Guimarães. Esta nova modalidade escolhida para recolher as ofertas, substitui o cortejo de oferendas, que durante alguns anos se realizou, mas que teve agora de ser posto de parte porque a sua organização não estava conforme com as características do concelho, o que impedia de aparecer uma representação vistosa que bem traduzisse o valor das ofertas.

É de notar que nem todas as contribuições serão forçosamente entregues no Hospital. Será o caso dos automobilistas em trânsito nas estradas do concelho, no «Dia da Misericórdia», que encontrarão grupos de senhoras a quem poderá ser feita entrega de quaisquer ofertas.

Tenham sempre presente a  
**FARMÁCIA PORTÁTIL «SARA»**  
É uma garantia contra qualquer incidente que a cada momento pode acontecer pela vida fora. Um simples arranhar pode trazer uma infecção bastante grave caso não seja devidamente tratado. Preço 50\$000. Pode comprar na sua farmácia ou pedir à Rua do Loreto, 71—LISBOA.  
Mandamos a cobrança sem mais encargos.



É assim hoje, como era há mais de um século...

da Farmacologia Geral do Reino, que datam de 1794, o Código Farmacológico Lusitano, de Agostinho Albano da Silveira Pinto, adoptado para farmacologia legal por decreto de 6 de Outubro de 1835 e portaria de 24 de Janeiro de 1840; o Código Farmacológico Lusitano (nova edição), adoptado provisoriamente como farmacologia oficial, por decreto de 14 de Fevereiro de 1861; a Farmacopeia Portuguesa, aprovada por decreto de 14 de Setembro de 1876, da autoria de uma comissão mista, que foi substituída, em parte, pelo decreto de 9 de Janeiro de 1935...

Naqueles exemplares existem muitas fórmu-

las curiosas, pois diversas doenças eram atribuídas a espíritos maus, para afastar os quais se usavam óleos de répteis e de outros animais, para a preparação de certos medicamentos...

O autor da Farmacopeia Tubalense, de 1733, aprovada pelo Santo Offício, transcreveu umas considerações de Nicolao Longio, em que este acusa os boticários de incompetentes, por não conhecerem as qualidades, os termos, nem as matérias do reino vegetal, animal e mineral.

Na estante, existe também um livro escrito pelo primeiro proprietário da botica, que lhe deu o título de «Receitas particulares», com várias fórmulas, e que tem a data de 6 de Outubro de 1844.

—Celorico está muito modificado?—perguntámos.

—Muito, muito! Como lhe disse, não havia clubes, nem cafés. Nem sequer tínhamos estrada. Quando apareciam os primeiros clubes, o vício da botica ainda era tal que, depois daqueles fecharem, as pessoas que os frequentavam vinham para aqui passar o resto da noite...

—Tem tido propostas para compra do recheio?

—Tenho. Mas sinto-me velho e cansado e, por agora, penso conservar a loja assim até ao resto da minha vida.

Um pormenor curioso: alguns dos frascos—todos eles devidamente rotulados—conservam-se intactos há mais de 150 anos, o que demonstra que em Celorico há uma grande percentagem de gente saudável...

## Quem pintou o retrato de D. João I agora exposto nas Janelas Verdes?

Sr. director:—O relevo que o «Diário de Lisboa» se dignou dar às minhas considerações sobre o retrato de D. João I, agora restituído a Portugal, e as manifestações de concordância que recebi da parte de pessoas apaixonadas por estes assuntos, mostram que toquei num assunto nacional, merecedor de estudo mais desenvolvido. Conto fazê-lo numa revista cujo director acaba de me pedir um artigo sobre o problema, embora—repito—esteja longe de ser especialista.

Devo, porém, ao «Diário de Lisboa»—arauto tradicional da Cultura e da Lusitanidade—o complemento da minha hipótese, que não se resume à possibilidade de o quadro ser de origem portuguesa. O eminente prof. Reinaldo dos Santos, em «Os Primitivos Portugueses», já tinha dito que se trata de «obra certamente portuguesa» e incluiu-a no seu magistral trabalho, que, porém, parece dar a essa maravilha certa limitação no tempo, pois diz logo no começo: «Os primitivos portugueses representam a pintura nacional dos meados do século XV aos meados do século XVI». Talvez, por isso, o sr. dr. João Couto disse que o retrato deve ter sido pintado após a morte do monarca («Diário de Lisboa» de 22).

O ponto capital da minha hipótese é este: o retrato foi pintado do natural, por um grande artista português, sem dúvida depois do regresso da jornada gloriosa de Ceuta, e enviado a João sem Medo. Quando e por quem?

Repito: o benemérito e sábio visconde de Santarém afirmou que a escola portuguesa de pintura—que culminou com os painéis de Nuno Gonçalves, fim de uma evolução artística e não começo de uma caminhada, segundo a autorizada opinião do sr. Jirmounsky—começou no reinado de Afonso III, rei desaparecido em 1278.

Os factos da História e a cronologia talvez nos ajudem a responder às perguntas acima formuladas:

Em primeiro lugar, os grandes pintores foram muitas vezes encarregados de missões diplomáticas pelos príncipes a quem serviam. Haja em vista o que se tem escrito, em várias línguas, sobre as andanças de van Eyck (João), ao serviço de Filipe o Bom.

Falei do pintor de Gand, João Martins, revelado por de Bessche, como chefe de uma família de artistas, e divulgado em Portugal por Joaquim de Vasconcelos. Essa dinastia de pintores trabalhou em Gand de 1419 a 1475. 1419... D. João I regressou de Ceuta em Setembro de 1415. A pintura do retrato deve ser posterior. E em 1419—quatro anos depois...—aparece na Flandres um pintor de nome nitidamente português, com um inconfundível patronímico que os filhos transformaram em apelido, como começava a praticar-se e se tornou depois norma comum.

Será grande ousadia admitir que João Martins foi o portador do retrato do Mestre de Aviz para o duque de Borgonha? Poderemos um dia colocar João Martins na lista dos grandes pintores lusitanos, como autor do retrato de D. João I? Porque não? De V. etc.—Alfredo Gandara.



Quando precisar  
de se refrescar...



tome  
um copo de...



**Wex**  
A saudável bebida  
efervescente que  
limpa e dá vigor  
ao organismo!

# O português e o esperanto

Hoje, que o sr. ministro do Interior reconheceu criteriosamente estar o esperanto em igualdade de circunstâncias com as línguas nacionais, português aparte e acima, bem entendido, julgo necessário que a língua portuguesa dê ao seu irmão esperanto o acolhimento amigo que ele merece e dele recebe, com desvanecimento, todos os benefícios que ele lhe traz.

O que quero para todas as línguas nacionais em geral e para a portuguesa em particular, é que cada pessoa estude e trabalhe bem a Língua do seu país e, simultaneamente, a auxiliar esperanto para as relações internacionais. O esperanto é, para cada Língua nacional, o ideal menor, pois prepara os cérebros, desde pequenos, a uma observação e a um método integralmente uteis na vida futura do indivíduo.

A gramática esperanta, não tendo excepções, não magoa o espírito do aluno, que passa a olhar com mais interesse os elementos basilares da gramática e a compreendê-los e a usá-los com confiança e personalidade. Não decora definições, compreende as funções do substantivo e do adjectivo e as do verbo e advérbio. O esperanto é para ele a ferramenta simples que esburgará e o fará digerir, sem precisar de bicarbonato, os torcidos ossos da gramática nacional, sempre numerosos e muitas vezes duros de roer.

A língua portuguesa não tem o carinho que merece, nem da parte dos professores, nem da dos alunos; porque uns e outros, sobrecarregados por programas máximos, que mais atendem a dificuldade do que a desenvolver, dispersam a sua atenção obrigatoriamente por especialidades, e por vezes até, por futilidades, que nada têm hoje de aconselhável para a cultura do cérebro e depois de amanhã estarão de todo esquecidas.

Atravancam-se os programas com francês e inglês e as respectivas montanhas de excepções e de idiotismos, sem se pensar no esforço inglório que tal estudo representa para o aluno. Que estudemos bem, muito bem, a nossa língua, muito embora esteja esta cheinha de dificuldades, é conveniente que assim seja, é preciso, deve ser assim, queremos que seja assim. Mas as outras línguas que somos obrigados a estudar sem sombra de reciprocidade, representam outras tantas ou mais excepções a terem de ser estudadas e decoradas, tantas por língua, num trabalho exaustivo, sempre incompleto, nada pedagógico e até desorientador.

Estas minhas palavras cabem bem dentro da orientação do actual sr. ministro do Interior, que iniciou o seu despacho favorável ao esperanto, dizendo:

«Sendo a língua pátria um dos elementos fundamentais da coesão nacional, todas as providências relativas à sua defesa e desenvolvimento merecem o nosso inteiro aplauso».

Já em 1926, apresentando a revista «Portugal-Expectanto», o seu director, Luzo Bemalido, expoente máximo do esperantismo português, escreveu:

«Vimos colocar-nos ao lado daqueles que tenham galhardamente hasteado a flamula de guerra em prol do saneamento da língua pátria. Queremos o ambiente moral da sociedade depurada e queremos a língua portuguesa bem vernácula, bem castiça, para podermos fazer dela um culto».

Hoje, como ontem ou mesmo melhor do que ontem, visto termos a nossa posição assegurada pelo feliz despacho de um ministro inteligente, vamos fazer a propaganda das línguas portuguesa e esperanta, certos de que cumprimos um dever e somos uteis a ambas.

Que bom seria se, num tempo próximo, se abrisse um curso obrigatório de esperanto nas escolas normais para preparação esperantista dos futuros professores primários!

Que bom seria se, depois de dois anos desse ensino, a três cursos por ano, se incluísse a língua auxiliar esperanta obrigatoriamente nos programas do ensino primário!

Isto em todo o Mundo! Em todo o Mundo a língua auxiliar internacional ao lado de cada língua nacional!

O leitor ri-se?

As utopias passam a realidades, quando os governos o querem.

SALDANHA CARREIRA

## Vida religiosa

### A nova igreja da Parede

A nova igreja da Parede, para a qual foi há um ano lançada a primeira pedra, deve ficar concluída no fim deste ano, segundo esperam os componentes da sua comissão administrativa. Calculada a obra em 1.398 contos, de que o Estado participou com 40 por cento. Como se considera, porém, que faltam 700 contos para a conclusão da obra e compra de paramentos, imagens, etc., foi resolvido promover um sorteio de prémios, devidamente autorizado, para o que vão ser emitidas cadernetas de dez números no valor de 20 escudos.

## CASA MAX

vende com grandes facilidades

T. S. F.

Máquinas de Escrever e Máquinas Fotográficas

2-C, Avenida Praia da Vitória, 2-D

# Fortuna e Inimigos

## NOTAS DE UM HOMEM DE THEATRO

### XXV — Papeis velhos

O meu querido leitor vai agora saborear a cópia duma carta que o maestro Tomás de Lima enviou ao escritor Lino Ferreira, em 3 de Dezembro de 1931.

«Meu caro Lino Ferreira—Deves ficar surpreso por devolver o questionário em branco».

Eu explico. Se, como velho amigo, quiseses saber se alguns factos da minha vida artística te possam interessar, já sabes que satisfarei o teu desejo, com prazer.

Se, como julgo, o teu inquerito é para algum fim oficial, espero que não me levas a mal o não cumprir a tua vontade.

E porque?

Simplemente porque, sou um português, um compositor, com curso, com uma carreira definida, mas sempre com ideais e com aspirações, e que, pelo monopólio imposto pelas condições se desinteressou de tudo quanto se relaciona com teatro, pois nele não pode ingressar.

Lá fora, muitos, dezenas mesmo de célebres compositores teatrais, não vivem no teatro. Podia citar nomes, mas certamente conhecê-los.

Aqui, ou se é maestro (!!!) ensaiador de coros, e amigo íntimo de alguma corista (pelo menos) e então, compõe (ou quase sempre rouba) e ameaça direitos de autor.

Não fazendo parte da confraria, dos quase todos ignorantes, o teatro é templo interdito.

E o teatro precisa tanto de valores autênticos!

Bem sei que, actualmente, do que ele mais precisa é de pornografia e de pernas.

As minhas impressões, acerca desta situação tão portuguesa, não acabariam nunca, mas basta de tomar mais o teu tempo.

Creio que já disse o bastante.

Sem mais, aceita um abraço do

Teu amigo  
(a) Thomás de Lima».

\*

E já que estou com a mão na massa, aproveito e apresento as lamentações dum outro maestro, que foi também um dos pólos na prateleira, como se diz em linguagem teatral.

O compositor Carlos Calderon, que teve como tantos o seu S. Martinho, no tempo em que havia teatro, no dia em que completava 71 anos, deu uma interessante entrevista a um jornalista, que foi publicada no jornal Republica, a 27 de Maio de 1938.

Entre muitas coisas sensatas, disse o velho desiludido:

«A opereta decaiu, porque hoje não se fazem operetas. Fazem-se peças musicadas, o que é diferente. A opereta é um genero de teatro que deve estar subordinado a um principio unitário, a uma forma, a uma orientação. Fazer numeros soltos é facil. Mas a opereta é um trabalho sério. No meu tempo, nós, os compositores, lámos as peças, faziamos tudo por compreendê-las, metiamos-nos dentro delas para compreender o pensamento do autor e a alma das personagens. Só depois de observarmos os sentimentos que se entrecrocavam na obra dramática é que compunhamos a partitura, que tinha de ser adequada ao pensamento geral da obra de Teatro. Um musico, se quiser manifestar um sentimento através da sua arte, tem de o conhecer, tem de o compreender, primeiro que tudo. Hoje é diferente...»

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

.....

—Deixou de trabalhar para o teatro?

—Fiz ha pouco ainda umas composições para a revista *Chuva de Mulheres*. Mas julgo inutil o trabalho para o Teatro. Porque não há quem cante, não há orquestras, não há coros, e eu já vou estando velho para me submeter á censura dos autores, primeiro, dos empresarios, depois, e por ultimo, dos artistas, que muitas vezes não sabem, nenhum deles, uma nota de musica, mas discutem e recusam o trabalho dos compositores».

musicógrafos sem dignidade artistica se sujeitam.

Uma vez, o Lino Ferreira discutia com o compositor Raul Portela a organização duma orquestra para o Maria Vitória. O popular maestro exigia um flautista, para a execução dum numero. Era indispensável a flauta.

—Não pode ser. É mais um numero e fica caro.

E não tendo outros argumentos para convencer o Portela a dispensar o artista, saiu-se com esta:

—Queres saber porque é que agradou o «Viva o Jazz»?

—Porque era naturalmente uma revista boa.

—Não, Portela. O «Viva o Jazz» agradou porque não tinha flauta.

XAVIER DE MAGALHÃES

## Atrás do reposteiro

A empresa Luis Galvão, do Rio de Janeiro, ficaria interessada na ida da companhia do Teatro Apolo ao Brasil, se do seu elenco participassem os artistas Laura Alves e Vasco Santana.

—Herminia Silva deve ingressar na companhia de revistas que o empresário Alberto Barbosa tem em organização para ser apresentada num teatro popular de Lisboa em Outubro, com Eva Stachino na direcção e montagem do espectáculo.

—A peça «La sirena varada», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental, tem apenas uma personagem feminina, que vai ser desempenhada por Laura Alves.

—Volta a afirmar-se que até esta data as probabilidades para a ida da companhia de revistas do Teatro Apolo ao Brasil continuam comprometidas. No entanto, esperam-se do Rio de Janeiro instruções concretas que habilitem a Sociedade Teatral Lda. a resolver de vez, o assunto.

—A artista Amália Rodrigues, que vai efectuar uma digressão aos Estados Unidos, estreia-se no dia 4 de Setembro em Nova York.

—O conjunto de artistas «Três num automóvel» tem espectáculos marcados até ao dia 25 nas seguintes localidades: Pardilhó, Felgueiras, Caminha, Valença do Minho, Monção, Gerez, Ofir, Amarante e Guarda.

—O actor Rui de Carvalho, na época de Inverno, deve fazer parte do elenco da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Diz-se que a partir de Outubro deve efectuar uma larga digressão pelo País a companhia de comédias Vasco Santana, que será reorganizada para esse efeito.

—Em virtude de dificuldades que surgiram, já não se realiza a anunciada digressão à Província do conjunto de variedades de que fazia parte o autor Octávio de Metos.

—A actriz Leônia Mendes vai estreiar-se na rádio, seguindo para o Algarve, integrada no elenco de «A hora do picapau» que, naquela provincia, levará a efeito, no decurso de vários espectáculos, o concurso «Os melhores artistas algarvios».

## Terças-feiras clássicas no Tivoli

### Amanhã, «Os 100 dias de Napoleão»

Está a despertar grande interesse a «matinée» clássica de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli. Exibe-se «Os 100 dias de Napoleão», com argumento de Mussolini, que encerra uma grande lição de história, digna de ser meditada. O filme era comentado pelo consagrado dramaturgo Carlos Seixagem.

## Imagem do dia

O Tivoli apresenta esta noite, um estranho filme policial A LOJA SINISTRA, extraído duma peça célebre de Edward Percy. E' admiravelmente interpretado pelos grandes artistas: Oscar Homolka, Derek Farr e Muriel Pavlow e possui dois grandiosos momentos musicais: A AVÉ MARIA de Schubert e O CONCERTO de Mendelssohn.

# Exames liceais

## A propósito de factos com carácter de anomalia

Sr. director—Sob o título «As estranhas Anomalias na Mecânica dos Exames Liceais», acabo de ler no vosso conceituado jornal, de que sou infalível leitor, uma carta assinada pelo sr. dr. J. Dias Vaente. Foca este senhor, excelentemente, o que há de crucial nas referidas anomalias, mas permita-me, sr. director, juntar a minha voz de pai duma examinanda, para melhor esclarecimento do que me parece justo atender-se em um dos pontos focados. Minha filha, que tenciona seguir o Curso Superior de Letras, na especialidade de Romanicas, vocação que com dificuldade desejo amparar-lhe, fez este ano exame da Secção de Letras do 2.º ciclo liceal, obtendo média geral de aprovação, apesar da sua unica classificação de deficiente, em História. Assim, está por lei aprovada na Secção, mas não poderá matricular-se na mesma Secção do 3.º ciclo, repetindo apenas a História, em que não satisfaz completamente, nem, aliás, dessa disciplina necessita na especialidade do Curso Superior que deseja seguir. Assim gostaria, sr. director, de saber como se explica esta aprovação, que dá direito ao respectivo diploma, mas não impede onerar as minhas sobrecarregadas despesas de chefe de família com a repetição de toda a Secção de Letras do curso liceal, em que praticamente a aluna está aprovada.

Muito agradecendo a publicação deste simples, embora doloroso, desabafo, me subscrevo.  
—O pai duma aluna.



MELVYN DOUGLAS

o artista inconfundível da comédia fina, surge num desempenho altamente dramático no grande conflito passionai

## O MEU VERDADEIRO AMOR

que o magnifico

«CINEMA IMPÉRIO»

apresentará a partir da próxima 4.ª-feira

Romance de emoções fortes, foca um problema sentimental que raras vezes se apresenta com uma audácia e mestria invulgar

E' um filme PARAMOUNT



HOJE, no «Wonder-Bar»

Só em mais três noites

a cantora animadora americana

## BRICK TOP

a famosa proprietária dos mais elegantes «Cabarets» do Mundo: «Brick-Top» em Paris, New-York, Roma e México, acompanhada ao piano pelo artista YORQUE DE SOUSA

No «YACHT-CLUB», ao ar livre Jantares e ceias dançantes Preço—Consumo mínimo: 60\$00, incluídas todas as taxas

No RESTAURANTE, entrada livre DUAS ORQUESTRAS Quinta-feira, 14:

No RESTAURANTE: A NOITE DO CIRCO 14—ARTISTAS EM PISTA

HOJE

TIVOLI

a célebre peça inglesa  
THE SHOP AT THE SLY CORNER

## A LOJA SINISTRA

com  
OSCAR HOMOLKA

Prod. LONDON FILMES

Excl. DISTRIBUIDORES REUNIDOS

# CRISTAL

O DANCING ONDE NÃO HÁ CALOR  
apresenta hoje e todas as noites a super atracção

## TRIO MARION-GREGOR

em cada movimento acrobático há um perigo mortal

### MARION SISTER'S

LOLITA VALADARES — ESMERALDA DE LOS REYS — SUZEL — MARGOT SOLER — ISA MARI — CONCHY BLANCA

Os mais modernos ritmos pelas orquestras

TAVARES BELO

CRISTAL

com MONIZ TRINDEADE | A partir de h. je | com CARLOS FERNANDO

Grandes Festeios em honra da ESQUADRA do TIO SAM

## RITZ CLUB

O DANCING DA POPULARIDADE NUM AMBIENTE FESTIVO

EDIFICIO PROPRIO — RUA DA GLORIA, 57 — TELEF. 25140  
REABRIU COM TODOS OS SEUS ATRACTIVOS

GRANDE ORQUESTRA PARAMOUNT  
TODAS AS NOITES MUITA ALEGRIA E SENSACIONAL ANIMAÇÃO

## FEIRA POPULAR

O CALENDÁRIO DO POVO É SEMPRE O MESMO

Segunda — FEIRA  
Terça — FEIRA  
Quarta — FEIRA  
Quinta — FEIRA  
Sexta — FEIRA  
Sábado — FEIRA  
Domingo — FEIRA

Sempre FEIRA

TODOS OS DIAS

## FEIRA POPULAR

Amanhã um grande atractivo:

Concerto pela banda do navio almirante americano, acompanhada do orleão de bordo

Em exibição pública

## Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A LOJA SINISTRA TIVOLI



A's 15.15-18.15-21.30  
Um filme violento e brutal  
**A História de todo o Mundo**  
com Herbert Marshall, Dan Duryer e Gale Storm



A's 21.30 — EXITO ENORME  
**Ambição de mulher**  
com Susan Hayward, Dan Dailey e George Sanders  
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR



A's 15.15, 18.15 e 21.30  
A mais hilariante comédia da temporada  
**Recrutas... sentido!**  
com Dean Martin e Jerry Lewis



Hoje 15.30 e 21.30  
todos os dias sempre dois filmes  
**Grito de Guerra**  
**A DEUSA DO AMOR**

ODEON Encantamento  
As 21 e 30  
com David Niven

PALACIO Encruzilhada  
As 21 e 30  
com Robert Young

Pavilhão Português  
O MELHOR AO AR LIVRE  
Preço: 2550, 4550 e 6500  
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLA  
**Singapura**  
(Parque Mayer) Raparigas atrás das grades

LIS SANSÃO E DALILA  
Tel. 48560  
As 21.15  
**SANGUE NA GUEIRA**

TERRASSE O segredo do evadido  
Tel. 20917 — As 21.15  
**O PIRATA NEGRO**



Hoje, às 21.30  
ESTREIA  
Um filme policial notável  
**A loja sinistra**  
com Oscar Homolka, Derek Farr e Muriel Pavlow



A's 15.30, 18.15 e 21.30  
O ESPLÊNDIDO FILME MUSICAL  
**Engano feliz**  
com o extraordinário artista Donald O'Connor



A's 15, 18 e 21.30  
**O Convite**  
com Van Johnson, Dorothy Mc Guire e Ruth Roman  
Gerald Shaw, apresenta  
"MADAME BUTTERFLY"



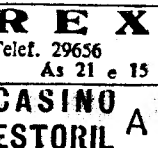
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
Um espectáculo grandioso em technicolor  
**A ROSA NEGRA DE SANGUE**  
com John Barrymore Jr. e Corinne Calvert



A's 21.30: SELECTAS REPOSIÇÕES  
**Algemas de cristal**  
com Jane Wyman  
**O grande segredo**  
com Gary Cooper  
PREÇOS POPULARES



HOJE, NA SÓCIE, A's 21.30  
(Preços Populares)  
**COMBOIO DAS SEIS E MEIA**, com um notável elenco; na tela; o filme de estreia: "O PALACIO DA PERDIÇÃO", vibrante filme policial, com Victor Mature



**REX** Revolta na Bounty  
Tel. 29656  
As 21 e 15  
**Compra-se um marido**  
A's 21 e 30  
**A colina do ódio**  
com Dennis Price

## A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO (continuação)

Licenças

O pagamento do selo das licenças (concedidas a pessoas, a actos respectivos a indústrias e outros, etc.) é feito por meio de estampilha ou selo especial, conforme o determinado no Regulamento do Selo ou na sua Tabela, e, sempre antes de iniciados ou praticados os actos de que depende a licença. Quando as licenças são tiradas por mês, deve entender-se por mês o período de trinta dias, iniciando-se os dias em que principia e termina.

As licenças concedidas a funcionários do Estado, até trinta dias, são isentas do pagamento deste selo e bem assim as passadas aos militares para contrair matrimónio.

Livros

Os selos dos livros e protocolos (de casas de penhores, de conservatórios do registo predial e de propriedade automóvel, das secretarias dos tribunais do comércio, etc., dos comerciantes e sociedades comerciais: inventário e balanços, diário, razão, actas e registo de acções e obrigações, extractos de facturas, copiadore) são selados antes de neles se começar a fazer qualquer escrito ou lançamento.

Papeis de crédito

Quer os títulos provisórios, quer os definitivos, emitidos por bancos, sociedades, empresas comerciais, corporações administrativas ou quaisquer estabelecimentos públicos são selados a tinta de óleo, na Casa da Moeda e Valores Selados, antes de emitidos e assinados.

Os títulos de dívida emitidos por governos estrangeiros e as acções, obrigações ou outros títulos de crédito emitidos por corporações, bancos, companhias, sociedades comerciais e empresas estrangeiras de qualquer natureza quando transmissíveis pela entrega, endosso ou exposição á venda, são igualmente selados antes de serem transaccionados ou expostos á venda no continente e nas ilhas adjacentes.

CONTRIBUIÇÃO E IMPOSTOS

Pagamento até ao relaxe

O pagamento pode ser feito por meio de vales do correio, cheques do Banco de Portugal com a indicação «para pagamento de contribuições», cheques da Caixa Geral de Depósitos, ou outros visados por qualquer destes estabelecimentos.

Para isso, os vales e os cheques são passados a favor dos tesoureiros da Fazenda Publica, a quem serão remetidos com a necessária antecedência, sob registo, enviando-se, separadamente, mais um escudo por cada conhecimento a pagar, além do envelope endereçado ao interessado, já estampilhado com 2550 para devolução dos recibos, sob registo.

Com a carta de remessa, os interessados enviarão aos tesoureiros os avisos ou a indicação clara dos nomes dos devedores e das espécies de contribuições ou impostos que desejam pagar.

## FESTEJOS REGIONAIS

Em Arronches

Nos dias 24 e 25, efectuam-se em Arronches os tradicionais festejos em honra da Senhora da Esperança, os quais terão o concurso da Banda do Crato e do grupo musical «Os Modestos». Haverá missas nos dois dias e precisão no dia 25; tourada á vara larga, torneio de tiro aos pratos, gincana de bicicletas, quermesse e arraial.

## 4.ª FEIRA NO IMPÉRIO

UM INTENSO DRAMA DE AMOR E PAIXÃO!



WANDA HENDRIX

que juntamente com MELVYN DOUGLAS, PHYLLIS CALVERT e BINNIE BARNES formam o grandioso elenco de

## «O MEU VERDADEIRO AMOR»

um dos conflitos sentimentais de mais elevada força emotiva que o cinema tem apresentado

Um choque de paixões, invulgar, dominante!

É um filme PARAMOUNT

## Teatro MONUMENTAL

HOJE, às 21.45

(ESPECTACULO INTEIRO)

Extraordinário exito da sensacional comédia

## O homem que veio para jantar

Protagonista: JOÃO VILLARET  
Nos principais papeis: Laura Alves, Lucília Simões, Luis Filipe, Virgílio Macieira, Teresa Gomes e Paulo Renato

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE ASSIS PACHECO e MADEIRA SOTTO  
Lugares desde 5500



A VIBRANTE ESTREIA DE ONTEM

A excepcional bailarina

## FELI SUAREZ

em maravilhosas criações clássicas

GRANDIOSA PARADA DE ATRACTOES EM JUSTO TRIUNFO DE APLAUSOS!

A SOBERBA PARELHA EM FANTASIA ACROBATICA

**LILIAN AND VINSI**

A FAMOSA VEGETA EM BAILES E CANTARES

**YOLANDA RODRIGUEZ**

Isabel Couzo, Maria Graciete, Bel-Mary, Carmelita de Cordoba, Greta, Rocio del Carmen, Herm. Sandoval e Mili Bronze

MUSICA CONSTANTE PELOS Admiráveis conjuntos: Orquestra Internacional e JOSE MESQUITA e a sua ORQUESTRA com MANUEL SERRANO

EM BREVE: OUTRA GRANDE ESTREIA

## OLIMPIA CLUB

O melhor espectáculo do presente momento

Cs grandes bailarinos

## ROCIO y JULIO

EXITO ABSOLUTO DE ESMERALDA ROMERO

A maravilhosa vedeta da canção e do baile num sensacional programa com

Conchita de España, Carmen Ubilla

e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA, com BELLA MERY

VISITE RESTAURANTE com entrada privativa pela O-NOSSO MAGNIFICAS CEIAS com FADOS E GUITARRADAS  
Direcção de Oscar da Silva Tavares-Seleccção rigorosa

O FUTEBOL VAI RECOMEÇAR

## A dança dos treinadores nos clubes da 1.ª Divisão

No começo de cada época há dois descomplicados, mas no fundo, ligados: é a dança dos jogadores e a dança dos treinadores!

Ligam-se no mesmo ponto de intercepção — que são as equipas. Os clubes procuram reforços nos dois sentidos. Buscando os jogadores que consideram mais aptos para os lugares onde os seus «teams» acusam falhas; arranjando os treinadores que julgam indispensáveis para ligar os novos com os antigos jogadores. Numa palavra: tudo obedece à mesma preocupação e justifica uma orientação que se generalizou, que é comum a todos os clubes de futebol.

Que se passa com os treinadores?

Há muito a dizer, neste capítulo... Anunciam-se modificações, transferências, se esta palavra pode empregar-se com a devida propriedade. Talvez não esteja semanticamente certa; mas simplifica as coisas.

O Sporting, campeão de Portugal, aureolado com uma digressão magnífica pelo Brasil, continua com o inglês Galloway. Mas pensa num ajudante, que ficaria com as categorias secundárias. Falou-se em José Szabo, mas parece que este ficará no Atlético. Os «leões» terão de deitar as vistas para outro lado.

O Benfica, depois da brilhante experiência de Candido Tavares, optou por um estrangeiro, um sul-americano. Espera-se que dê mais frutos que o inglês Ted Smith. Todavia, Candido Tavares, bom benfiquista, permanece no clube, como auxiliar do treinador. O seu papel, mais de professor de ginástica do que propriamente de técnico responsável, revestir-se-á, porém, de muita importância. Lembremo-nos de que o Benfica atingiu o final da época transacta com belo «fundo» físico. Foi ele que lhe permitiu arrebatar a Taça de Portugal, na mais dramática final de sempre — contra o inevitável Sporting...

No Belenenses não há modificações. Fernando Vaz permanece como treinador, tendo a colaboração de José do Carmo, o que quer dizer que Rodolfo deixou de desempenhar essa tarefa. O pouco que se sabe de aquisições dos «azuis», aliado ao que consta de baixas (Pedroto e Mário Rui) torna delicada a função de treinador no clube das Salesias.

No Atlético registou-se a saída de Biri, que, no final da última época, passara por uma fase de descrença. De tal modo que o clube l'ê arranhou um... conselheiro técnico. Mas só se salvou — indo lá fora buscar dois estrangeiros! Os milagres em futebol não existem. Parece que José Szabo ingressa no clube da Tapadinha. Esperemos que da sua acção o Atlético possa lucrar, encontrando em si próprio elementos que o treinador saberá trabalhar utilmente, eficazmente. O meio é magnífico para um bom treinador fazer gente...

Artur Quaresma volta ao Barreirense — mas como treinador. Depois da saída de José Mota era Francisco Camara o técnico. Quaresma vai para um meio que conhece bem e onde, certamente, é estimado.

O argentino Valdivieso treinará o Estoril, como já sucedeu no final de 1951/52. Um treinador argentino está a caracter para o estilo de jogo dos amarelos da Costa do Sol. Mas Valdivieso encontrar-se-á a braços com os problemas resultantes da abalada de Gonzaga e Vieira. São peças difíceis de substituir. Não se substituem de um momento para o outro.

Janos Szabo permanecerá no Sporting da Covilhã, onde deve vir a ser sensível a partida de Simonyi, actual treinador jogador do Red Star, o clube de Paris que regressa às gran-

des competições futebolísticas, após um eclipse provocado pela fusão, mais tarde desfeita, com o Stade Français. A consciência profissional de Janos Szabo justifica a sua longa permanência nos «leões da serra».

Para o F. C. Porto foi o argentino Tailli, que era do Boavista. Esta transferência deve estar, de algum modo, na base da «zanga» entre os dois clubes, ainda há pouco tão amigos. Como se sabe, o Boavista colaborou na festa de inauguração do estádio das Antas. O Boavista receberá um espanhol, parece. Os espanhóis não têm provado muito bem. Veja-se o caso Pasarin...

O Sporting de Braga recebe o ex-setubalense Armando Martins, que estava no Farense. O antigo internacional olímpico é um elemento sabedor. No Sporting de Braga encontrará elementos do seu antigo estilo, hábeis como ele foi. Mas as coisas lá pelo Minho não correm muito bem.

Alberto Augusto regressou ao Vitória de Guimarães, ao seu ambiente. Está num meio que conhece e onde pode fazer algo de útil. O seu lugar no Oriental foi ocupado por Mariano Amaro.

A Associação Académica e o Lusitano de Évora, este estreante na 1.ª Divisão, não têm razão de queixa dos seus treinadores. Por isso lá continuam, respectivamente, Tellechea e Anselmo Pisa, dois sul-americanos. Pisa conduziu os eborenses ao posto por estes almejado... E' absolutamente aceitável que se mantenha no lugar que também preencheu.

O Vitória de Setúbal inclinou-se para Biri, que deixou o Atlético. O húngaro é sabedor e pode fazer boa figura na cidade do Sado. Mas importa que os dirigentes lhe deem tempo para manobrar e não lhe exijam coisas repentinas... Em regra, essas coisas repentinas fazem muito mal.

### O ocaso dos campeões...

## Perante a rainha da Holanda

a campeã holandesa de 80 metros barreiras  
sofreu ontem um acidente igual  
ao que a fez abandonar a prova de Helsínquia

AMSTERDÃO, 11 — A holandesa Fanny Blankers-Koen, antiga campeã olímpica, na última aparição, que ontem fazia, na pista de corridas, foi mal sucedida, pois caiu quando rea-

## O Adicense continua a impulsionar a prática da nataçao

Mantendo uma tradição que vem de há muitos anos, o Adicense — modesta e simpática colectividade do populoso Bairro da Alfama — voltou ontem a organizar na doca do Jardim do Tabaco a sua «festa de nataçao».

Bem haja o Adicense pela perseverança demonstrada na sua dedicação pelo salutar e utilíssimo desporto da nataçao. A iniciativa de fazer funcionar todos os anos as suas escolas de aprendizagem é das mais simpáticas, pois hoje contam-se por centenas as pessoas de Alfama que, mercê da acção desinteressada do Adicense, podem gozar os benefícios da nataçao.

A reunião de ontem na doca do Jardim do Tabaco em nada diferiu das anteriores. O recinto voltou a apresentar o mesmo ar festivo, albergando milhares de pessoas que assim quiseram testemunhar o seu apreço e reconhecimento pela obra do simpático clube.

A nataçao teve, portanto, uma excelente jornada de propaganda, a que não faltou a colaboração doutros clubes que a modalidade se dedicam. O Pedrouços, o Nacional e o Belenenses enviaram à festa do Adicense representantes seus, valorizando a reunião.

Uma série de provas manteve o publico vivamente interessado de principio a fim e quando a festa terminou só havia motivos para louvar a acção do Adicense, ao qual a nataçao já muito deve.



A atitude abatida de Fanny Koen quando abandonou, por acidente, a prova de barreiras na Olimpíada de Helsínquia, em que, campeã olímpica dos Jogos de Londres, era tida como favorita

### CICLISMO

## Concorrentes

em número limitado,  
numa prova  
que merecia mais

Na verdade para que servem os esforços das pessoas que querem dar mais um pouco de vida ao ciclismo? Para nada; resultam em pura perda, como se se tratasse de uma coisa sem significado.

Ontem, disputou-se a corrida para independentes Grande Prémio «Martano». Custou aos organizadores uma continha calada. E, afinal, para só ter dez concorrentes e destes, dois vindos expressamente do Porto — porque têm obrigações para com a «Martano». Referimo-nos a Império dos Santos e a seu irmão Manuel. Além deles — dois individuais. E uma equipa de benfiquistas, com seis homens.

Faltou o Sporting. Há um «mal» muito grave no ciclismo. Caiu-se num ciclo vicioso: os clubes querem manter-se em actividade e querem provas; mas querem que a sua actividade seja, de algum modo, indemnizada pelos organizadores particulares, que já se fartam de gastar dinheiro. O Grande Prémio «Martano» deve ter custado cerca de 5 mil escudos!

Ora, repetamos o que já temos dito várias vezes: todos devem dar um pouco de si próprios para que a modalidade tenha vida. De contrário, para que servirá aos clubes gastarem dinheiro com os seus corredores? De resto, acrescenta-se, os clubes indo às provas não só mantêm os seus homens em actividade, mas também conquistam vitórias e enriquecem o seu património.

O «mal» de que falamos é geral, diga-se em abono da verdade. Ao diagnosticá-lo, não queremos indicar que este seja mais responsável do que aquele. No fundo — são todos culpados. Porque só foram ontem dez corredores ao Grande Prémio «Martano»? Porque o «mal» se manifestou! Porque não se fez a reunião de pista de quarta-feira passada? Porque o «mal» se manifestou! E assim sucessivamente.

A casa «Martano» quis colaborar num movimento de expansão do ciclismo. Acreditamos que não seria esta prova, aliás bem cara, que lhe daria mais renome ou faria aumentar os seus negócios... Era uma achega. Já vimos como não foi feliz.

Poderá curar-se o «mal» de que enferma o nosso ciclismo? Sinceramente dizemos: não! Ele morrerá deste estranho «mal». E' uma questão de tempo.

A corrida, com dez concorrentes, não podia ter o interesse das provas com muita gente. Mas poderia salvar-se com uma boa demonstração de interesse dos ciclistas. Ainda há anos, quando era só o Benfica e o Vitória de Setúbal, isso se verificou. Os poucos concorrentes batiam-se e os resultados eram animadores, magníficos. Às vezes vale mais a qualidade do que a quantidade...

Entre Lisboa e Santarém o andamento foi razoável, sob certos aspectos. Poderia considerar-se que os corredores estivessem a reservar energias para a fase final, na verdade dura. E compreende-se que a média pouco tivesse ido além de 31.

Mas, depois, mesmo atendendo á tal dureza da corrida, era de prever e de exigir que os concorrentes se batesssem na estrada, em vez de passearem. O percurso apresentava algumas subidas; mas tinha muitas descidas bem compensadoras. Até Santarém, mesmo um pouco para além desta cidade, Miguel Rodrigues foi o mais disposto á batalha. Até que fez o mesmo dos outros. Repare-se que a média final veio a ser de 30,810.

Dois vezes, apenas, houve a impressão de que alguma coisa se passaria. Na subida do Cabeço da Rosa adiantaram-se quatro homens, conquistando um avanço que poderia aumentar — se eles quisessem... Mas não quiseram. Na descida de Louisa, ficaram bem á frente dois concorrentes. Também não apertaram. E, assim, dos dez homens que saíram do Campo Grande chegaram juntos... oito! Os outros dois tinham desistido. Se não, talvez tivessem entrado com os restantes que terminaram a prova.

O «mal» do ciclismo não está, pois, apenas nos factos que provocaram a anulação do festival de pista e a pouca quantidade de concorrentes ao Grande Prémio «Martano». Está, também, nos próprios corredores, que não se dispõem a lutar com energia.

O Norte bateu o Sul. E, do Norte, estavam apenas Império e Manuel dos Santos. O Sul, pondo de parte o italiano Fazio, tinha sete corredores, sendo seis do mesmo clube, o Benfica. Destes seis, quatro estavam no pelotão final. E, no entanto, deixaram-se vencer por equipas pelo Salgueiros! Não houve uma tentativa séria para se desfazerem dos adversários e isso seria fácil, uma vez que Manuel dos Santos chegou a estar muito atrasado já relativamente perto da meta, em Vale de S. João. Aceitando o andamento mais propício a uma recuperação do unico homem atrasado, os benfiquistas deram uma machadada nas suas possibilidades de êxito. Todavia, justo é dizê-lo, os dirigentes do Benfica tiveram a percepção do que poderia suceder. Vimo-los mandar os seus corredores atacar. Pura perda. Decididamente, o Grande Prémio «Martano» nasceu com mau olhar...

Se passar por Samora Correia  
visite o Restaurante Nazareno

## LINOTYPE

Vende-se uma máquina de compôr Linotype. Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

## AUTOMOBILISMO

## Os preparativos para a «IV Taça de Ouro» da Póvoa de Varzim

Como já tivemos oportunidade de informar, o Club Desportivo da Póvoa fará disputar, no próximo dia 17, a grande prova de condução e perícia denominada «IV Taça de Ouro da Póvoa de Varzim», que, como nos anos anteriores, vai chamar a linda praia poveira o acol dos nossos visitantes. Prova essencialmente de fins turísticos e desportivos, é incontestável que tais objectivos têm sido plenamente alcançados, porquanto o numero e valor dos prémios em disputa, a parte técnica da prova e a simpatia de que a Póvoa goza são motivos de sobra para justificar o êxito.

A parte do regulamento que se refere á admissão de carros mereceu este ano especial atenção, dado que se procurou igualar o mais possível os concorrentes, porquanto se pretendia que a Taça de 1952 possa ser ganha por aquele que mais valor demonstrasse, sem que o carro seja elemento decisivo.

Por outro lado, mantém-se o numero e melhorou-se a qualidade das taças da classificação por grupos, sendo de realçar a beleza artística da Taça de Ouro, prêmio de alto valor monetário—mais de meia dúzia de contos—e sempre cubizada.

O traçado da prova e o magnifico piso da pista são também factores a considerar e tudo isto justifica o enorme interesse que a competição desperta e que se traduz já no elevado numero de inscrições que podem ser ainda solicitadas no A. C. P. e no clube organizador, telefone 239.

## A lição do Pentatlo e o esforço dos nossos especialistas nas Olimpíadas de 1952

Quando a 21 de Julho, os pentatletas nacionais, instalados em Hämeenlinna, a Norte de Helsinquia, entram em contacto com os cavalos que, após sorteio, constituiriam as montadas da sua primeira prova—corta-mato—não haviam ainda perdido as esperanças duma suficiente representação. A organização era perfeita. Havia-lhes sido distribuídos mapas não só indicativos do percurso da prova, como desenhos esquemáticos de todos os obstáculos, com a sinalização do sentido do percurso após a transposição de cada obstáculo. Os cavalos apresentavam-se bem trabalhados, obedecendo com confiança ás regras e carregando sobre as banquetas e cancelas com decisão e franqueza. Só um ou outro estranhava algum obstáculo artificial, mais próprio para provas de obstáculos que de campo. Só a equipa portuguesa era novata em provas internacionais dessa natureza. Quase todos os demais concorrentes haviam sido anteriormente olímpicos ou internacionais, pois, pelo menos, todos haviam sido sujeitos a uma preparação de quatro ou mais anos. A base dos seus treinos em Pentatlo havia sido a corrida e a natação e, nessas modalidades, desta vez, apresentaram-se de forma francamente superior ás Olimpíadas anteriores, bastando citar como exemplo que, em 1948, muitos concorrentes haviam percorrido os 300 metros de piscina em mais de 6 minutos e, desta vez, só quase a equipa nacional fez esse tempo.

As provas do Pentatlo Moderno Olímpico são constituídas pelas seguintes modalidades:

1—Prova de Equitação, de corta-mato, com 5.000 metros e 27 obstáculos,

# DESPORTOS

## OQUEI EM PATINS

### A irregularidade de comprimento do calendário oficial

Ontem, o Sintra venceu o Parede por 9-0

O Sintra fez ontem o seu segundo jogo do campeonato, tendo como adversário o Parede. Apesar do favoritismo que, normalmente, se poderia atribuir ao dono do ringue, a falta de Julio Nunes, principal elemento dos visitantes, deve ter contribuído para a marca volumosa com que a partida terminou, embora se tenha de assinalar a réplica valorosa que o Parede procurou sempre dar.

Com um primeiro tempo em que chegaram a ser brilhantes na concepção das jogadas ofensivas, os sintrenses pecaram, no entanto, por excesso de passes na área de remate, o que livrou os vencidos de punição ainda maior.

Ao intervalo chegou-se com 5-0. No recomeço, com o Sintra em andamento moderado e fazendo entrar o sexto jogador frequentes vezes, o resultado parecia não querer modificar-se. O Parede apareceu então mais ao ataque, embora sem grande perigo, e só na ultima meia

duzia de minutos os vencedores voltaram a marcar, conseguindo, nesse espaço de tempo, os restantes quatro golos.

Os grupos alinharam e marcaram: Sintra—Cipriano, Raio, Edgar (2), Velez (3), Pires (3), e Lopes (1).

Parede—José Pedro, Luis Santos, Fernando Santos, Belmiro, Damião e Percheiro. Arbitrou muitissimo bem, embora a partida não tivesse apresentado grandes dificuldades, António Joaquim Alves.

\*\*\*

Em reservas e segundas categorias o Sintra acabou também em vencedor, por 9-0 e 13-1, respectivamente.

#### A classificação actual

Após os encontros de ontem a classificação ficou assim ordenada:

|                      | Jogos | Bolas | Pontos |
|----------------------|-------|-------|--------|
| C. Ourique ... ..    | 5     | 18-11 | 13     |
| Benfica ... ..       | 5     | 42-14 | 13     |
| Futebol Benfica ...  | 4     | 16-7  | 10     |
| C. U. F. ... ..      | 5     | 11-24 | 9      |
| Paço de Arcos ... .. | 3     | 10-7  | 7      |
| Cascais ... ..       | 5     | 7-22  | 7      |
| Oeiras ... ..        | 4     | 10-20 | 7      |
| Sintra ... ..        | 2     | 14-1  | 6      |
| Amadora ... ..       | 4     | 11-16 | 6      |
| Parede ... ..        | 5     | 5-22  | 6      |

A disparidade no numero de jogos disputados por cada equipa dificulta um tanto a apreciação das posições dos concorrentes.

Todavia, começa a tornar-se evidente a selecção de valores.

Os cinco primeiros são, pelo menos em teoria, melhores do que os restantes: excepção feita para o Sintra, só com dois jogos, mas que é, nesta altura o unico concorrente que ainda não perdeu.

As partidas em atraso continuam, no entanto, a complicar seriamente o andamento da prova, que é capaz de se arrastar até Novembro, se não forem tomadas providencias pela organização.

Além dos três encontros já adiados, temos hoje mais dois que se não se efectuam; no dia 15 serão transferidos outros dois; no próximo domingo já não pode fazer-se o Benfica-Sintra, porque os «encarnados» vão a Viana do Castelo; e no dia 22 fica por realizar o Paço de Arcos-Parede, visto que, nessa data, o Paço de Arcos não terá regressado das ilhas. Para Setembro, deve desde já contar-se com a ida do Sintra a Montreux e, consequentemente, com mais uns jogos por fazer.

Entretanto, os clubes continuam a ser assediados por pedidos de todos os lados, para se apresentarem aqui e ali, em festas de organização particular, com evidente prejuizo do campeonato oficial da Associação.—J. S.

### Está assegurada a presença do Sintra no torneio de Montreux

Apesar do atraso com que foi dada a resposta do Hockey Clube de Sintra ao convite que o Juventus, de Montreux, dirigiu ao campeão da «Taça Fred Renkewitz», atraso motivado pela demora de cerca de dois meses no envio da proposta suíça, retida na Federação sem se saber bem porque, os organizadores acabam de responder ao Sintra aceitando a sua inscrição e pedindo informações sobre o numero de pessoas que deverá deslocar-se, além duma fotografia do «team» para ser publicada nos programas do torneio.

A presença do grupo português, brilhante vencedor do ano passado está assim, assegurada.

Além dos sintrenses, na prova, devem estar presentes: Herne Bay (Inglaterra); Monza (Itália); Reus Desportivo (Espanha); Royal Antwerp (Bélgica); Montreux H. C. (Suíça); e Juventus H. C. (Suíça), organizador do torneio. Os jogos, que ainda não foram marcados, terão de disputar-se de tarde e á noite, pois a taça só pode ocupar três dias: 19, 20 e 21 de Setembro.

Leiam o jornal humorístico

sempre  
**fixe**

## De todos os desportos

Terminaram em autêntico triunfo os jogos olímpicos disputados em Helsinquia, que proporcionaram uma derrocada de «records» e serviram para demonstrar, de modo eloquente e convincente, a maneira como na quase totalidade dos países do Mundo se encaram a sério todos os assuntos desportivos. Portugal, também figurou nesse grandioso certame de Educação Física e todos aqueles que tiveram a felicidade de se deslocar puderam assim adquirir valiosos conhecimentos mercê do contacto com os «fenómenos» que assombraram todos quantos presenciaram a disputa das provas.

Foi o intercambio estabelecido com equipas estrangeiras que deu ao Desporto-Rei o seu enorme desenvolvimento e aos seus praticantes margem de conhecimentos na prática da modalidade, que de outro modo não conseguiriam. Nestes jogos olímpicos tiveram uma acção notável os nossos velejadores, que arrostando com enormes dificuldades, conseguiram, no entanto, obter uma classificação bastante honrosa—um 3.º lugar—na categoria de «stars».

A propósito do comportamento dos velejadores portugueses em provas internacionais o sr. comandante Soares Perdigão, presidente do Conselho Técnico da Federação da Vela, numa entrevista concedida aos jornais, depois de diversas considerações bastante judiciosas em que demonstrou a sua grande amizade pelo desporto da vela, terminou com as seguintes palavras, que transcrevemos com a devida vénia: «Nunca é demais referir-se que em todos os sectores da vela, se aguarda que seja superiormente autorizada em definitivo a concessão anual de uma verba ou subsídio á Federação Portuguesa de Vela que lhe permita tomar com segurança os compromissos indispensáveis, cobrindo, pelo menos, as despesas, com as competições e campeonatos de rotina e os deslocamentos dos velejadores e embarcações. Esta verba, embora volumosa, é pequena em relação aos proventos de outras modalidades mais populares e rendosas, as quais, atendendo aos resultados que a vela tem obtido, poderiam com elevado espirito desportivo concorrer financeiramente para que a nossa modalidade, desporto dispendioso e sem receitas por força do meio em que se pratica, pudesse manter os contactos internacionais indispensáveis á sua melhoria de classe. A técnica dos estrangeiros vai progredindo ano após ano, o que nos obrigará a aumentar as presenças nas competições, com outros países, se quisermos manter ou melhorar a actual forma, que todos os portugueses louvam pelos resultados conseguidos».

\*\*\*

A acção persistente do capitão Romão e dos seus colaboradores dentro da Federação de Patinagem, deve a modalidade de óquei em patins todo o seu desenvolvimento e prestigio alcançado. Bem andou por esse motivo o Futebol Benfica, colectividade a que este desportista durante tanto tempo deu toda a sua colaboração, promovendo uma festa em sua homenagem, englobando na mesma o seu antigo jogador e seleccionador nacional da modalidade, Sidónio Serpa, e o seu actual jogador, suplente á equipe campeã do Mundo, José Dias.

Festa altamente simpática, teve a presidência a figura do director geral dos Desportos e constituiu um acontecimento de realce demonstrativo do elevado apreço em que são tidas as qualidades de carácter dos homenageados, que tiveram assim ensejo de avaliar a amizade e a estima dos seus consócios e admiradores.

\*\*\*

A «patinagem artística» tem preocupado os dirigentes do óquei em patins, que fizeram funcionar um curso de preparação, orientado pela professora belga, Van Hees—curso que teve bastante frequência. Foram agora escolhidos

(Continua na 11.ª pág.)

## A travessia da Mancha

vai este ano ser tentada por numerosos nadadores

FOLKESTONE (Sul da Inglaterra), 11—Nadadores de muitos países, que tentam atravessar o Canal da Mancha, esperam ansiosamente aqui uma mudança de tempo, pois as águas estão bastante revoltas, se bem que as marés sejam esta semana favoráveis para a travessia a nado do Canal.

E' possível que o primeiro nadador a partir seja Bob Paysour, da Gastonia, Carolina do Norte, de 24 anos de idade.

Três mulheres esperam fazer esta semana uma tentativa; são elas Jenny Kannersgaard, da Dinamarca, que acaba de chegar a Folkestone; Elna Anderson, corredora dinamarquesa nos Jogos Olímpicos; e Jenny James, de Cardiff.

Entre os homens conta-se Ned Barnie, professor escocês, de 56 anos de idade, que tentou fazer a travessia de ida e volta á França sem parar.

Se os nadadores não conseguirem aproveitar as marés desta semana terão que esperar até ao fim do mês.—(R.).



5—Prova de «Cross-country», em corrida de 4.000 metros, através de todo o terreno, deveras acidentado, com uma descida de 30 metros, que obrigava a uma violenta redução de velocidade e travagem de marcha.

As classificações nas diferentes provas e seu somatório final foram as seguintes:

Corta-Mato—1.º, Hall (Suécia), campeão do Mundo em Estocolmo no ano passado; 2.º, Mannonen (Finlândia); 3.º, Szondi (Hungria), a uma velocidade de 475 metros, por minuto, cumprindo o percurso de 5 quilómetros em 9,3 minutos.

Os Portugueses classificaram-se entre 51 con-

(Continua na 11.ª pág.)

## EM 3 LINHAS

O único delegado oficial de Portugal e, por consequência do Instituto de Alta Cultura, ao 4.º Congresso Internacional de Ciências Onomásticas, é o sr. dr. Manuel de Paiva Boléo, professor catedrático da Universidade de Coimbra e vogal da direcção do Instituto.

///

Em 19 de Outubro, reunem-se na capital os antigos sócios da extinta Juventude Católica de Lisboa para homenagear o seu confrade n.º 1, Lusarte de Mendonça, que, em plenas bodas de diamante de publicista, está a escrever as suas memórias.

///

O óleo de palma e o coconote contribuíram, no ano findo, com 137.806 contos para os valores da exportação angolana.

///

De Janeiro a Junho o valor estatístico de 909 automóveis que importámos atingiu contos 211.247

///

No primeiro semestre deste ano o porto da Beira manuseou 1.213.445 toneladas de mercadorias, numero nunca atingido em todos os tempos.

///

Focam publicados os programas de exame de doutoramento em Finanças e em Economia no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Vai proceder-se a obras de dragagem em S. Martinho do Porto, as quais custarão 250 contos, e devem estar concluídas dentro de treze meses.

///

Em Moçambique, Angola, Índia, S. Tomé e Cabo Verde entraram no ano passado passaportes em maior numero do que em 1950, não só nacionais como estrangeiros.

///

Um anexo ao recenseamento geral da população (Dezembro de 1950) diz que, por essa época, das 2.047.398 famílias existentes 1.027.688 moravam em casa própria, 816.505 em casas alugadas, 2.592 não tinham habitação.

## Eunice Muñoz ao balcão pede que a deixem não pensar no teatro

«Praticante de balcão—precisa-se. Resposta ao numero tal deste jornal...»

Uma rapariga de vinte e poucos anos pegou no papel e na pena e respondeu: Interessa-me. E assinou: Eunice Muñoz.

Tinha assim feito muitas vezes, esta que foi uma das mais fulgurantes estreias do nosso teatro declamado—um dos verdadeiros e raros talentos dramáticos surgidos na cena portuguesa de há dez anos para cá. Mas os comerciantes a quem ela oferecia os seus préstimos de caixeira, possivelmente sorriam-se e não lhe respondiam. A Eunice, naturalmente, queria representar um novo papel...

Mas não, Eunice queria, simplesmente, empregar-se, ganhar a vida, «fazer qualquer coisa que merecesse a pena»...

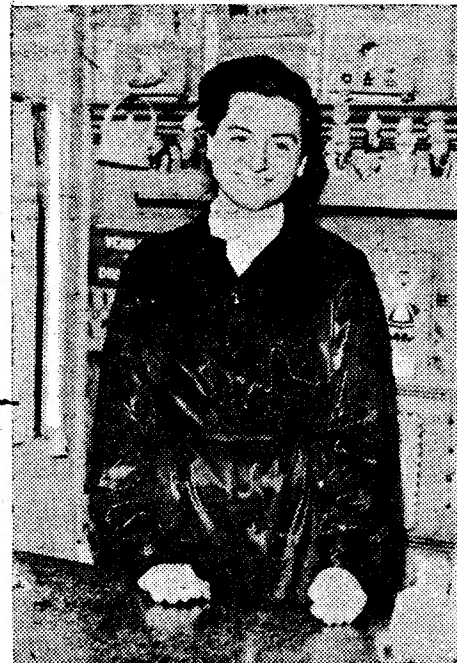
O sr. Gama Reis, proprietário de uma casa de cortiças, uma casa pitoresca e que é única no seu género, ali á Escola Politécnica, respondeu-lhe que aparecesse. Muitas tinham já sido escolhidas. Mas, ao lado de outras razões profissionais, havia o caso psicológico de Eunice. Ela ficaria ali, naquele «porto de abrigo», como a embarcação desmantelada, até que o mar acalmasse e o barquinho recomposto pudesse outra vez afastar-se...

Há dezitois dias que Eunice aprende a emburhar coisas engraçadas de cortiça e, no fim, depois de cruzar os fios, a rematar as duas pontas com dois caracinhos, feitos com a tesoura...

Hoje, fomos dar com ela, discretamente sentada á esquerda da entrada da porta, a cortar as tiras pequeninas das margens dos selos, que hão-de depois servir para etiquetas onde se fixem os preços...

Deixou crescer os cabelos, que puxa bem para trás, não põe batom nem rouge, veste uma bata preta, donde sai uma golinha branca...

Eunice teria representado já «A menina da



A actriz no seu novo papel

gola branca» ou «A caixeirinha», da «Loja da esquina»?

—Está então definitivamente resolvida a deixar o Teatro?

Muito confusa—«gostava tanto que me deixassem fazer a vida simples e anónima de todas as raparigas que trabalham honestamente», diz-nos ela—Eunice confessa as razões do seu afastamento:

—Voltaria, se houvesse teatro. Mas hoje não há Teatro e não me parece que apareça qualquer coisa de estável...

—Mas se aparecesse...

—Porque não havia de voltar desde que valesse a pena?

—Não há, enfim, na sua resolução, uma razão sentimental?

Eunice tornea a pergunta com uma resposta inteligente:

—E' preciso ver que o Teatro é uma coisa muito complexa. Eu afastei-me, porque o Teatro, onde todos me quiseram sempre tanto e onde tantos sempre me perdoaram tantas diabruras, não me oferecia aquelas verdadeiras possibilidades artísticas a que eu aspirava. Repare, não lhe falo de lucros... Até esses se sacrificam, quando uma chama alta nos guia e essa chama nos proporciona criações de grandes papeis...

—E como se dá agora com a sua nova profissão?

—São todos encantadores comigo. Repare, é a primeira vez que trabalho fora do palco. Estava aqui há quatro dias e souberam que eu fazia anos. Os meus colegas, os mais modestos e os meus superiores, quotizaram-se, compraram-me dois lindos cravos que meteram numa linda caixa e ofereceram-mos. O sr. Gama Reis ofereceu um cálice de «Porto», em minha honra... Que mais posso agora desejar? Subir de lugar, fazer a vida simples de todos os meus colegas...

Eunice foi sempre uma menina mimada. O seu talento, ás vezes, não a deixa fazer o que devia. Ela própria confessa que uma ou outra razão sentimental a obrigara já a afastar-se dois, três meses do Teatro...

—Mas, agora, é diferente—diz-nos ela com o seu sorriso triste, ar de menina magoada que todos sabem ser sincero mas que ninguém acredita que venha a ser definitivo.

Todos aqueles que a rodeiam assim o dizem: —Um dia, o Teatro virá buscar-nos esta excelente camarada. E' pena, mas é justo...

## Dr. Enzo da Silveira

A convite da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, seguiu hoje para o Norte de Portugal, acompanhado pelo director daquela agremiação, sr. dr. João de Almeida, o escritor e jornalista brasileiro dr. Enzo da Silveira, que através da Rádio e da Imprensa de S. Paulo tem desenvolvido grande actividade a favor de Portugal.

Antes da partida, o dr. Enzo da Silveira, que traz credenciais da Associação Paulista de Imprensa para convidar dez jornalistas portugueses a assistirem ao Congresso Mundial da Imprensa, integrado nas festas comemorativas do quarto centenário da fundação de S. Paulo, em 1954, foi recebido pelo secretário nacional da Informação, sr. dr. José Manuel da Costa, com quem teve uma demorada troca de impressões.

## UMA AMBICÃO

que a vida tem recusado

## Já tem outro «filho»

o casal da Amadora

que tinha essa ambição

O caso daquele casal, ele afinador têxtil, na Amadora, ela tecedeira na mesma fábrica, que tem passado a vida a tentar a conquista do amor de uma criança a quem ambos pudessem chamar filha, enterneceu muitas almas, por esse País fora, donde algumas cartas nos chegaram, com algumas sugestões bem curiosas. Mas o sr. Manuel de Oliveira Gomes e sua mulher, a sr.ª Ana Maria da Costa, queriam um «filho» a quem pudessem chamar de facto «seu», uma vez que a lei portuguesa não admite a adopção e os pais serão sempre os pais, sejam quais forem as condições em que entreguem os filhos, sobre eles exercendo os seus direitos sempre que assim o desejem, embora só possam ser reentregues á sua responsabilidade se, para tanto, tiverem qualidades morais que o justifiquem.

Foi por isso que o bondoso casal resolveu tomar conta—e não adoptar, porque o não pode fazer—uma criança sem mãe, a quem pudesse dedicar-se com todo o coração.

A oportunidade, depois de se desvanecer o sonho de criar a pequenita abandonada na noite de 9 de Julho, na Avenida dos Estados Unidos e que, dias passados, falecia, parece ter surgido de novo. O casal dirigiu-se á Misericórdia, a Misericórdia dirigiu-se ao Instituto Maternal, o Instituto Maternal indicou a Maternidade Alfredo da Costa, onde uma menina, de dez meses apenas, aguardava uns braços carinhosos que a recebessem como sendo maternais.

A pequena Maria Julia, filha de um pobre descarregador de Setúbal, morreu-lhe a mãe, há uns três meses, ali na Maternidade, para onde entrara, depois de um parto infeliz, agravado por um caso canceroso. A Maria Julia, na terra entregue aos baldões da sorte, veio também para a Maternidade, meses antes da mãe falecer—esteve ali uns cinco meses sem lhe faltarem sofrimentos nem carinhos—ficando depois entregue aos cuidados diligentes das médicas e das enfermeiras.

Dois meninos, seus irmãos, foram internados no Abrigo Maternal: o mais velho, de seis anos, ficou com o pai e a Maria Julia ficaria com quem a sua boa estrela determinasse e estivesse resolvido a ter por ela os carinhos que reclamavam a sua condição de menina nascida em circunstâncias bem trágicas.

Hoje, o casal da Amadora lá foi á Maternidade para tomar conta da sua menina. Serão seus padrinhos na igreja e o pai, homem sério e de uma só palavra, passou um documento em que declara já mais tentar tirar-lhes a menina que os padrinhos tão carinhosamente agora vão recolher.

Serão, pois, os seus tutores e, certos dos direitos que competem desde sempre ao pai, comprometem-se, por sua vez, a não negar a este o direito de ver e amar a sua pequenina Maria Julia.

## Seguiram para Genebra

o dr. Júlio Dantas

e o dr. José Galhardo

Partiram hoje, no «Sud-Express», para Genebra, o sr. dr. Júlio Dantas, presidente da Academia das Ciências, que aceitou o convite do Governo para presidir aos trabalhos da delegação portuguesa á conferência intergovernamental para assegurar um mínimo universal de protecção dos direitos patrimoniais e morais referentes ás obras do espirito, e o outro delegado português, o advogado e autor teatral sr. dr. José Galhardo.

Na estação do Rossio, compareceram numerosas entidades, entre as quais os srs.: dr. Silva Passos, representando o sr. ministro da Educação Nacional; dr. Vitor Macedo Pinto, pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; professores Caetano da Mata, Fernando Emídio da Silva e Moses Amzalak; dr. Medeiros Gouveia, pelo presidente do Instituto de Alta Cultura; tenente-coronel Raul Ferrão, arquitecto Raul Lino, maestro Jaime Silva, Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, dr. Emídio Mendes, Jaime Silva, dr. Augusto de Castro e Luís Forjaz Trigueiros, directores dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular», etc.

## As visitas de cumprimentos do almirante americano e do comandante belga

(Continuação da 1.ª página)

ta do consul, o almirante acompanhado pelo embaixador americano, chegou cerca do meio-dia ao Ministério da Marinha, a fim de cumprimentar o ministro Américo Tomás. Aguardado pelo chefe do gabinete, o almirante Thurber era momentos depois recebido por aquele membro do Governo, com quem teve uma cordial entrevista e a quem foi apresentado pelo embaixador.

O comandante da frota americana foi depois recebido pelo sr. vice-almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada, após o que se dirigiu ao Secretariado Geral da Defesa Nacional, onde deixou cartões ao sr. ministro da Defesa e visitou o sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Às 13 horas houve, no Avenida Palace, um almoço oferecido pela Marinha Portuguesa em honra da Armada americana. Além do almirante Thurber e dos oficiais comandantes de divisão ou de unidades da frota que nos visita, assistiram os srs. vice-almirante Oliveira Pinto, contra-almirantes Cunha Gomes e Guerreiro de Brito; comodoro Nuno de Brion, capitães-de-mar-e-guerra Galeão Roma e Simões Vaz;

e capitães-tenentes Jerónimo Jorge, Horácio Rebordão e Silva Puppe. Não houve discursos, mas trocaram-se brindes pelas duas Marinhas.

Das 12 ás 15 horas, um grupo de 70 educandos da Obra Social da Fragata «D. Fernando» foi carinhosamente recebido a bordo do couraçado «New Jersey». Oficiais e guardas-marinhas ofereceram-lhes uma merenda e proporcionaram-lhes uma agradável sessão de cinema, que muito divertiu os futuros marinheiros e pescadores.

Durante a tarde, ás 15 e ás 15 e 30 respectivamente, o almirante Thurber retribuiu a visita do general Camm e a do comodoro Nuno de Brion, esta última a bordo do navio-chefe português «Afonso de Albuquerque», onde lhe foram prestadas as honras da ordenança.

Estiveram a bordo do couraçado «New Jersey», em visitas de retribuição de cumprimentos, ás 16 e 15, o sr. comandante Joaquim Teixeira, em nome do sr. ministro da Marinha; ás 16 e 45, o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, e, ás 17 horas, o sr. embaixador dos Estados Unidos.

Ao fim da tarde, este diplomata e sua esposa oferecem, nos jardins da embaixada, uma recepção em honra da Armada do seu país.

Amanhã, ás 13 horas, o almirante Thurber oferece, a bordo do «New Jersey», um almoço em honra da Marinha portuguesa, a qual, por seu turno, dedica aos nossos visitantes um chá-dançante no Casino Estoril.

### A flotilha belga no Tejo

O capitão-tenente Delforce, comandante da flotilha de draga-minas oceanicos da Marinha belga, que se encontra desde ontem á tarde no Tejo, cumprimentou hoje, de manhã, o sr. ministro da Bélgica, após o que foi ao Ministério da Marinha inscrever-se no livro de cumprimentos ao ministro e visitar o almirante comandante geral da Armada.

Mais tarde, o comandante belga foi a bordo do «Afonso de Albuquerque» e do «New Jersey» apresentar cumprimentos aos srs. comodoro Nuno de Brion e almirante Thurber, respectivamente, comandantes-chefes da frota portuguesa e da esquadra americana que visita Lisboa. As visitas foram retribuídas durante a tarde.

### Os famosos «bandeirantes»

arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.

Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se á

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

DEPOIS DE BOM THEATRO

SÓ UMA CIA MO

VERA CRUZ T. 23301

CAMISARIA

Primaz

A inaugurar no Rossio, vai lançar as camisas com colarinhos que não encolhem.

## MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos. Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda, adequados, presentemente, em especial, para:

VERÃO

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A



ARTUR PORTELA  
NOVIDADE LITERARIA

# «O trapeiro russo e outras histórias» o novo livro de Artur Portela

É este o 13.º livro formal de Artur Portela. Intitula-se «O Trapeiro Russo», por ser esta a primeira das 61 histórias ou pequenas crônicas de que o volume se compõe.

Não nos cegam a amizade nem a admiração que nos ligam ao nosso querido camarada, autor de admiráveis livros, nos quais se encontram algumas páginas que fazem parte da melhor antologia literária portuguesa.

A obra que temos presente—e se devora de um flego—não é superior nem inferior a outros livros da sua pena de ouro, que risca com personagens de cristal. Com ela Artur Portela continua a sua ascensão, depois da «Batalha Humana», dos «Monges Negros», maravilhas de prosa espontânea, norteadas, aquecidas por um escrupuloso literário que não carece de ser académico para tocar por vezes as raízes da perfeição. Preferíamos estar longe do convívio diário do autor desta obra para que a sinceridade desta noticia pudesse ser melhor compreendida, sem a jaça de uma suspeita.

Estas «Histórias», a que o «Trapeiro Russo» da abertura convencional, destina-se a um novo êxito de livreria, e fica com o lugar aberto nas estantes eleitas.

O talento multifforme e despretencioso de Artur Portela—e que ele espalha às lufadas azuis, inocente desse dom de raros apenas, e não se dando conta da prodigalidade dessa dispersão exaustiva—esse talento de artista, de poeta, de novelista, de observador da vida, fica patente mais uma vez nas tresentas páginas da sua nova colectânea. São pedaços do Mundo—aos pedacinhos. São cantos e elegias, revestidas de uma peregrina humanidade.

No livro, onde os trágicos destinos—e que maneira de manobrar a água forte!—se entrelaçam com o lirismo mais suave, numa alacridade de aguarela, os temas versados, como baladas de Teodoro de Banville, enchem uma mesa de leitura de aromas de jardim ou de rescendências acres de maciços silvestres. A paisagem—é toda humana. Não se pode distinguir uma novela miniatura da outra. O amor, a morte, a beleza, o sacrifício, a mulher, a renúncia, o heroísmo. — dão-se mãos numa dança de frisos gregos em ritmos de uma melodia musical, de misterioso fundo. São sessenta estrelinhas de beleza na alma do leitor—e nenhuma igual a outra. Cavalgadas de imaginação, que não cansa, e de estro literário que não arrefece. Certamente há páginas que se fixam: «A ave e o peregrino», «A última trincheira», «A fuzilada», «A história de uma Rosinha», «A morte dos contrabandistas».

Mas tudo é belo no livro de Artur Portela. É sente-se que nada é torturado, estudado, ensaiado nos bastidores dos rascunhos. O talento não suporta rascunhos. Quando toca pela futilidade de um tema Artur Portela transfigura-se e guinda a flor á aristocracia das orquídeas.

Escrevem-se estes apontamentos para o leitor que prefere a água pura das fontes ás águas engarrafadas de rótulo mineralizante. Abraço ao autor destes monólogos cristalinos—honra de uma profissão que tem qualquer cousa de sacerdócio—e felicita-se a Livraria Clássica Editora pela sua iniciativa.

## Lotes de terreno

para construção, no Estoril.  
Vende Casquilho Faria, Lda. — Rua Victor Gordon, 7 — Telefone 28715.

# 1.500 pipas de vinho branco vendido no Cartaxo a 3\$35 o litro

Há dias foram postas em leilão, pela Adega Cooperativa do Cartaxo, 2.700 pipas de vinho, sendo 1.500 de vinho branco e 1.200 de tinto, com a gradação média de 12 graus. Em principio, eram aceites propostas para a sua compra, mas a comissão administrativa da Cooperativa reservava-se o direito de não aceitar qualquer proposta se os preços oferecidos não interessassem, abrindo licitação verbal se assim o entendesse.

Foi um dos leilões mais concorridos deste ano, tendo comparecido armazémistas do Porto, Torres Novas, Almeirim, Setúbal, Aveiro, Bombarral, Cartaxo e grande numero de armazémistas de Lisboa. Como não tivessem aparecido propostas, foi á praça um lote de vinho tinto, que chegou á atingir o preço máximo de 3\$25 cada litro. Como este lance não fosse coberto, a comissão administrativa da Cooperativa retirou-o da praça por não interessar tal preço, fixando-o em 3\$30, que também não interessou a nenhum dos armazémistas.

Em seguida foram á praça as 1.500 pipas de vinho branco, divididas em 5 lotes. O primeiro lote foi arrematado por 3\$17,5 cada litro; o 2.º, por 3\$18,5; o 3.º, por 3\$19; o 4.º, por 3\$20,5; e o ultimo por 3\$35. Estes preços são ainda acrescidos de taxas, impostos e transporte. Porque preço vai ser vendido agora este vinho ao publico!

Em relação ao vinho tinto, que foi retirado da praça, se fosse arrematado pelo preço de 3\$30, não poderia o publico adquiri-lo por menos de 4\$20 a 4\$30.

É claro que o vinho está atingindo estes preços astronómicos dadas as condições climáticas, que destruíram muitas vinhas, pelo que, este ano, a produção deve ser muito reduzida em relação aos dois ultimos anos, que foi de abundancia. Por outro lado, a Junta, que não previra o que ia suceder, mandou queimar grandes quantidades de vinho. Quando há fartura manda-se queimar, para não deixar descer os preços tidos por normais, mas, quando há escassez, o publico consumidor tem de suportar todas as consequências.

Com a fruta também sucede quase o mesmo, quando há abundancia, expõem-se camionetas carregadas de fruta estragada para o Jardim Zoológico. O publico é que não tem—como os ricos—o direito á beneficiar da abundancia, mas quando á fruta falta, terá de não a consumir ou sujeitar-se ás altas, incompatíveis com os seus parcos salários.

Não compreendemos, efectivamente, porque se fazem leilões de produtos alimentares, quando os seus preços são fixados ao máximo e retirados da praça quando aos seus promotores lhes convenha.

A Adega Cooperativa da Lourinhã também vai pôr em praça, no próximo dia 16, um lote de 675 pipas de vinho branco. Vamos lá a ver se este vinho atinge o preço do melhor e mais antigo vinho do Porto...

# A candidatura de Eisenhower e a viragem na política americana

(Continuação da 1.ª página)

presidente Truman. Mas aos olhos da opinião publica americana o caso estava resolvido. Eisenhower falara e os seus compatriotas não hesitaram em o seguir.

Graças á importancia e á influencia do seu depoimento, o presidente não teve de demitir o secretário de Estado Dean Acheson, como exigiam imperativamente os mais enérgicos adversários da politica oficial. Esses mesmos factores permitiram-lhe demitir, em vez do secretário de Estado, o general MacArthur.

Entretanto, Eisenhower estabeleceu o seu Quartel General na Europa onde se não limitou a desempenhar o papel de um chefe militar prestigioso, pois se tornou o verdadeiro organizador politico do ocidente europeu emprestando um sentido realista aos planos do governo do seu país.

Depois de tudo isto, o general surgiu como candidato á eleição presidencial de Novembro próximo. Tudo indicava que a sua posição lógica seria a de candidato do Partido Democrático, apoiado por Truman. Em vez disso que todos esperavam, o general surgiu como candidato do Partido Republicano, opondo-se ao sr. Truman.

Quem, desprendendo-se dos porme-

nores, se limitar a considerar as linhas gerais deste acontecimento de significado mundial, tem de reconhecer que tudo se passou como se o imenso prestígio de Eisenhower servisse para destruir, na origem, a opposição que se registava no país ao prosseguimento da politica americana.

Se o general tivesse sido apresentado pelo actual presidente á Convenção democrática, ninguém se levantaria para o contrariar. Em Novembro seria eleito sem dificuldade, muito mais facilmente do que na qualidade de candidato do Partido Republicano.

## O grupo do senador Taft foi eliminado da cena política

O inconveniente mais grave desta solução, que chegou a ser encarada muito a sério pelo actual presidente, era que o Partido Republicano, guiado pelo senador Taft, faria uma politica mundial oposta á do governo democrático. Assim haveria nos Estados Unidos dois campos opostos, cada um deles orientado num sentido diferente.

Apresentando a sua candidatura á Convenção republicana, o general Eisenhower eliminou a opposição. O grupo acudilhado pelo senador Taft foi posto á margem de uma forma mais radical do que o grupo de Aneurin Bevan na Grã-Bretanha. A alternância dos partidos deixou de implicar uma mudança de politica externa.

Ora o regime dos dois partidos é uma adaptação da democracia, um sistema de delimitação de opiniões, interesses, aspirações e ambições, que, com as instituições democráticas, têm assim uma forma regular de se manifestar. Em vez de deixar que essas forças, dispersas e contraditórias, lancem o corpo social na anarquia, criam-se formações *ad hoc* que as modelam e encaminham, preparando oportunamente uma equipa para substituir outra, renovando o ambiente politico e permitindo uma mudança que, em determinadas condições, pode ser indispensável e salutar.

BERTRAND DE JOUVENEL

## Há 30 anos Os meus amores

Em 11 de Agosto de 1922 estava-se no rescaldo da grave perturbação social. O nosso jornal distanciara-se quanto possível deste assunto. Escreviamos numa evocação espiritual:

«Passou o 14.º aniversário da morte de Trindade Coelho, juriscunsulto, homem de letras, homem de bem. As amarguras da vida venceram-no. O desespero pôde mais do que ele. A sua memória, porém, vive entre nós. Da sua passagem através da terra ingrata e cheia de espinhos que pisou nos ultimos anos da sua vida, mantém-se sempre brilhante a chama do seu espirito. Os seus livros são lidos e amados. «Os meus amores» continuam a perfumar a terra portuguesa».

## Quatro Portugueses condecorados com mercês do Governo grego



O ministro grego com os Portugueses homenageados

O sr Alexandre Beinoglu, encarregado de negócios da Grécia, convidou, para um vinho de honra, na sede da legação, numerosas entidades, para assistirem á condecoração de quatro portugueses que acompanharam a delegação grega á Conferência do Pacto do Atlantico, realizada em Lisboa em Fevereiro, os srs. major António Camilo de Sá Pinto Souto Mayor, com a cruz de oficial da Ordem de Jorge I, drs. Humberto Morgado e Vitor Macedo Pinto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e capitão José Rodrigues de Oliveira, com a cruz de oficial da Ordem de Phoenix. Aquele diplomata, antes de entregar as insignias e os respectivos diplomas a três dos condecorados e ao sr. dr. Vasco Morgado, pai do dr. Humberto Morgado, em serviço no Brasil, manifestou o agradecimento pelas atenções de que foram rodeados, em Portugal, os delegados do seu país. O sr. major Souto Mayor agradeceu em nome dos homenageados.

Depois, os convidados tiveram ocasião de admirar três belos tapetes do Oriente, feitos á mão, produto duma industria levada para a Grécia em 1922.

SAIAS — SAIAS — SAIAS

O GRITO DA MODA FEMININA EM 1952

PARA CAMPO E PRAIA

Milhares de saias — Centenas de Padrões

Dezenas de preços a começar em 75\$00

EXCLUSIVOS DAS

LOJA DAS MALHAS ● CAMISARIA CISNE

RUA DO CARMO, 99 RUA AUGUSTA, 168

LISBOA

CREME OU AGUA

Taky

Depilatório francês

Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor. Sem irritação.

Couto, L.da — PORTO

Pelo correio: Esc. 22\$00 em selos

VISITE A EXPOSIÇÃO DO FRIO NO SALÃO DE VENDAS DAS C. R. G. E. — RUA GARRETT, 2

# O FRIGORÍFICO *Converte os alimentos... e* A SAÚDE!

DURANTE A EXPOSIÇÃO PODERÁ COMPRAR COM VANTAGENS EXTRAORDINÁRIAS

## CAÇADORES

APESAR DE

O PREÇO NA ORIGEM TER AUMENTADO...

OS DIREITOS TEREM SUBIDO...

OS CARTUCHOS ALEMÃES DA MARCA

### «U»

Com fulminante anti-corrosivo (SINOXID), continuam a ser vendidos a 90\$00 cada cento

Espingardas Belgas 2 canos, para todas as pólvoras, desde 2:000\$00

Pólvoras de todas as procedências — Os mais baixos preços do mercado

Peça tabelas gratuitas

ESPINGARDARIA BELGA — J. N. FERREIRA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 1-M — Telefone 2 2921

*Ao adquirir uma máquina de lavar roupa...*



FAÇA UMA AQUISIÇÃO DEFINITIVA — NÃO COMPRE UMA MÁQUINA DE PEQUENA CAPACIDADE — SERVIS LAVAVA 3 VEZES MAIS ROUPA E NÃO GASTA MAIS

ADQUIRA  
*Uma*

*Servis*

A MÁQUINA QUE NÃO É UM BRINQUEDO

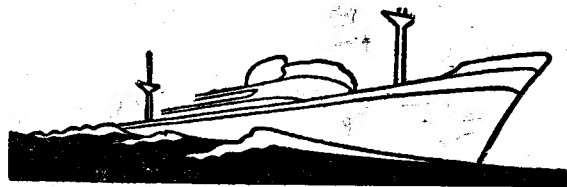
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição e venda nos Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda { Rua dos Fanqueiros, 250-2º Eº  
Telef. 20353 e 32903 LISBOA

Veja uma demonstração no nosso «Stand» na Feira Popular

## SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMÉRICA CENTRAL

Para Tenerife, La Gualra, Curaçao, Havana, Vera Cruz, Houston, Galveston e New Orleans

O PAQUETE RÁPIDO

«FRANCESCO MOROSINI»

em 16 de Agosto

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

Carlos Gomes & C.ª, Lda

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789



## FUMADORES

BOTOT... apresenta o DENTIFRICO PARA FUMADORES com Rubéo-Bromo

É um produto cientificamente perfeito. Neutraliza a acção corrosiva da nicotina, torna os dentes brancos e são, perfumando agradavelmente o hálito.

FUMADORES... fumem à vontade, mas depois...

### Botot

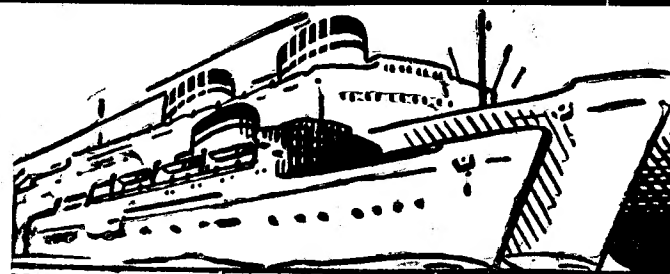
## Contra o calor

Ventoinhas de todos os tipos, preços e correntes. SECODA • Rua Rodrigues Sampaio, 136 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de ecker-Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 5, 1.º. às 15 horas. Telefone: 2 9062

SABONETE  
LAVANDA  
**LATOJA**



## "ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

## "VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS  
recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADA)**  
e **NEW YORK**

EM 12 DE SETEMBRO E 15 DE OUTUBRO  
E PARA:

GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES,  
GENOVA E CANNES

EM 26 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 linhas)

## S/S «North King»

Sairá para

## Rio de Janeiro e Santos

De LISBOA, 22 de Agosto

» LEIXÕES, 23 de Agosto

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Recebe carga geral e passageiros nas  
classes: 3.ª e intermediária

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Naveg. Luso Panamense

R. Instituto Industrial,  
18, 3.º, D. — Tel. 67041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª

R. Infante D. Henrique, 61-1.º  
Tel. 24200

## Todos os desportos

(Continuação da 7.ª pag.)

provisoriamente os juizes que serviram de examinadores aos patinadores e do qual constam os seguintes nomes: António Carmo, Augusto Mendes, Carlos Bernardo, Edmundo Roque, Ernesto Tapadas, Lúcio Ribeiro, Falcão de Vasconcelos, Monteiro da Cunha e Silva Nunes.

\*\*\*

O apuramento do campeão regional em ténis de mesa em «juniores» forneceu uma luta animada e enérgica, travada entre os representantes do Internacional, Benfica e Mirantense. Dessa pugna que bastante entusiasmo provocou, saiu vencedor Orlando Carvalho, do Internacional, seguido de António Pedrosa, do Benfica, e de Fonseca, do Mirantense, colectivamente baírrista que devido ao esforço do seu representante conseguiu fazer «vida cara» aos clubes com maior preponderância...

\*\*\*

Está prestes a findar o campeonato regional de «Andebol de 7», pois só falta uma jornada para decidir a quem caberá o título de campeão. O Glória que teve um começo promissor, fracassou depois e os «azuis» têm lutado com persistência tendo conseguido um ligeiro empate com o grupo dos «leões». Só a equipa do Benfica conta por vitórias os encontros jogados mas terá de «discutir» com o Sporting a 1.ª classificação, podendo este muito bem levar a melhor. O desafio reveste-se assim de uma incógnita, porquanto qualquer das duas equipas têm possibilidades de ficar vencedora. Em «juniores» a luta para a posse do título travou-se entre o Benfica e o Oriental, que conseguiu levar a melhor, apesar da dificuldade que encontrou no encontro decisivo, cujo resultado esteve bastante indeciso.

\*\*\*

Os dois eternos rivais—Sporting e Benfica—andaram à compita na disputa do torneio de bilhar, organizado pelo Monte Pedral. Depois de várias jornadas, em que o desfecho da pugna andou bastante nebuloso, dadas as possibilidades de todas as equipas concorrentes, foram os bilharistas «leões» que conseguiram levar a palma, arrebatando, assim, a vitória que a época passada pertenceu ao Benfica. A equipa vencedora foi derrotada duas vezes, por uma das equipas dos «encarnados». O Benfica classificou a sua equipa C em 2.º lugar e a equipa B em 3.º, ficando a equipa A em 4.º com igual pontuação que o grupo de Monte Pedral.

\*\*\*

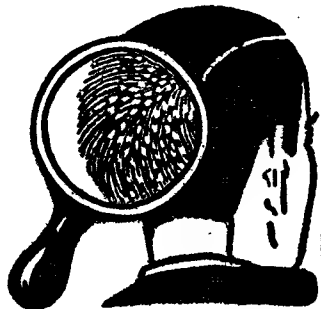
A final do Campeonato Nacional de «Sharps de 12m.» deu-nos a surpresa dos irmãos Quinas terem sido relegados para o 3.º lugar, vindo ocupar o 1.º lugar António Meneses e Félix Mendes, também M. P., que nas regatas anteriores tinham demonstrado grandes probabilidades. Um percalço sucedido na penúltima regata aos irmãos Quinas, recentes vencedores da «Taça Conanght», em Inglaterra, tirou-lhes as possibilidades de virem a ser os triunfadores, tendo dado, ainda, aso a que Joaquim Simão e António Rosa, da Brigada Naval obtivessem o 2.º lugar.

## Homenagem a Alfredo da Silva

Passa no próximo dia 22, o 10.º aniversário do falecimento do grande industrial Alfredo da Silva, que também era um comercialista diplomado e muito distinto. Nesse dia, os seus colegas licenciados em Ciências Económicas e Financieiras, por iniciativa do respectivo organismo profissional, o Sindicato Nacional dos Comerciantes, promovem uma homenagem ao seu mauoleu no Barreiro, seguida de sessão solene de homenagem no cinema local.

Será publicado um numero especial do boletim daquele Sindicato, dedicado ao homenagem.

## A CASPA...



é a principal causa da queda do cabelo

KURO limpa a caspa e dá vida aos cabelos fracos, que morrem por falta de alimento. KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor, e amacia o couro cabeludo; estimula a circulação sanguínea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE KURO com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto.

A' venda em toda a parte



## TAUROMAQUIA

### A Festa Nacional e o Plano

A corrida de ontem no Campo Pequeno sugeriu-nos um plano, que estava dentro do de auxílio às Nações Unidas—o de conseguir que Lisboa fosse visitada aos domingos por uma esquadra norte-americana. Assim se resolveria a crise da Festa Nacional, que é a de todos os espectáculos, e se estreitava a amizade luso-americana, através das corridas de touros. A de ontem assistiram mais marinheiros americanos do que paisanos indígenas, e alguns dos paisanos vieram também nos navios da esquadra. Começou o espectáculo por um «mano-a-mano» entre a banda marcial artística, ontem reforçada em metais, e a da esquadra, esta apoiada pela maioria com palmas e assobios, que também são aplausos, e a lusitana menos aplaudida, mas sem assobios.

Depois saiu o 1.º touro do sr. marquês de Rio Maior, manso e difícil, para o cavaleiro andaluz Pepe Anastácio, admiravelmente montado num belo cavalo com o ferro de Buendia, um cavalo de muitos bons dias em que já pudemos aplaudir o bom «caballista», como em grandes tardes na Maestranza sevillhana. Pepe Anastácio, já quase integrado no ambiente nacional, por muitas e respeitáveis razões, toureou bem e cravou bons ferros, merecendo aplausos e volta à arena. E aplaudido foi também no seu 2.º, francamente manso, tão manso que todos os espectadores, e até os americanos, verificaram bem a inutilidade de com ele fazer alguma coisa que não fosse tentar o impossível.

Seguiu-se um touro dos herdeiros do sr. Prudêncio da Silva para uma prova contra a qual já temos protestado por absurda, e ontem ainda mais, descabida porque num espectáculo para estrangeiros não cabem exames de trazer por casa e que, a subsistirem, devem ser desterrados para praças de província. Compreende-se a cerimónia da alternativa, do cavaleiro ou do matador, para passagem do novilho ao touro, em que o cavaleiro e o toureiro podem estar melhor ou pior mas sem correr o risco duma reprovação tão bisantina como o exame. E na prática que se faz a selecção natural dos que servem para a profissão, para a qual os goleganenses José dos Santos e Manuel Raimundo estão preparados sem necessidade de os sujeitar a aquele espectáculo a que ontem nós assistimos e em que eles foram assistidos pelo veterano Agostinho Coelho.

O próprio Agostinho, que ontem provou estar ainda valentíssimo e sempre oportuno, concordará talvez com a inutilidade desta antiquilha, até por já saber que muitos dos aprovados foram depois reprovados pelo publico, e outros que difficilmente passaram se destacaram na prática por seus méritos.

Enfim, voltando à corrida e aos touros do sr. marquês de Rio Maior, diremos que o 2.º também não honrou o curro, nem Curro Ortega nele pôde fazer mais do que parar e estar valente, se é que mais sabe fazer, o mesmo lhe acontecendo aliás no seu 2.º, num e noutro merecendo porém, aplausos, mais expressivos nas «Manoletinas», que deu «mirando el tendido», isto é, olhando para os americanos.

O 4.º foi para João Nuncio que, montando o seu cavalo com o ferro Coimbra, se fez admirar até pelos nossos visitantes, porque a sua arte de cavaleiro e de toureiro chega a todos e todos a compreenderem e sentem, como acontece com as verdadeiras obras de arte. Deu João Nuncio volta à arena neste touro, e no seu 2.º, com o cavalo Veiga, mereceu ainda a distinção de chamada ao meio da praça. O touro, indeciso ao principio, «abriu-se» depois, e assistimos a mais um daqueles êxitos de João Nuncio em que, mais do que a própria execução, discutível nas regras de cravar ao estribo e de alto a baixo, se admira a sincronização do cavalo e do touro, sempre conjugados no ritmo, e tudo quase sem necessidade de piões, porque o cavaleiro prepara, coloca, cita e sai da sorte sem quebra de continuidade. Francisco Sepulveda, com os belos cavalos do ferro Gama, mas desajudado de piões, cujas colocações só serviram para prejudicar, lutou com dois mansos difíceis, e se no 1.º manteve a boa impressão da noite da alternativa, porque

## Vêm novos «hospedes»

para o Jardim Zoológico

No dia 25 é esperado em Lisboa o navio «Mossamedes», que traz duas leões, um leão, um leopardo, um macaco e um jacaré para o Jardim Zoológico, oferta de várias individualidades à Comissão Central de Caça de Luanda, por intervenção do governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho.



os ferros que cravou foram todos bons, no 2.º vimos como o cavaleiro, decidido a estar melhor, se confiou até parar-se na cara do sinistro bicho que, numa arrancada de manso, lhe empurrou a montada. Não se impressionou o cavaleiro, nem a cavalo, e tivemos depois a prova de que podemos contar com um bom cultor da Arte de Marialva, até nas tardes em que os touros não são de feição, contra vento e maré, porque, felizmente, não de ser menos frequentes estas marés más do que as boas do cavaleiro.

Os forçados, abaixo dos touros, até em numero, porque sete touros poderiam ser pegados se na praça estivessem dois grupos, ou um idoneo. Ivo Borba não pôde fazer o milagre, e alguns touros foram para dentro sem intervenção dos homens do barrete.

Registem-se bons pares de Alegria e de Pereira, que bandarilharam os dois touros de Curro Ortega. E boa brega de Pepe Guisado, Gonçalves e António Correia.

Os cavaleiros ofereceram sortes ante o camarote que ostentava a bandeira norte-americana, a Amália Rodrigues e ao cavaleiro José Casimiro, e os marinheiros parece que não perceberam que a tourada foi má. Na verdade o espectáculo foi variado para eles, que até puderam apreciar a «sorte» dum touro saltar a trincheira o que, afinal, dá a tourada categoria de corrida de obstáculos.

### EL TERRIBLE PEREZ

#### Santos na Metrópole

POVOA DE VARZIM, 11.—Com uma enchente total, e com touros de Coimbra, bravos fez ontem a sua reparição na metrópole o matador de touros Manuel dos Santos que, sem acusar as operações sofridas aos joelhos, antes parecendo ter melhorado no domínio da profissão, foi ovacionado no seu 1.º, difícil, e mais no seu 2.º em que esteve superior, sendo entusiasticamente ovacionado em duas voltas à arena. O mexicano «Capetillo» deu volta à arena num dos seus e foi aplaudido no outro.

José Rosa Rodrigues e Manuel Conde foram ovacionados, com volta à arena, num dos touros de cada um, e aplaudidos no outro.—(E.).

#### Beja na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Francisco Mendes, o toureiro de Beja foi o triunfador da corrida de ontem nesta cidade, com o mexicano Fermín Rivera, e os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro e os forçados-amadores de Lisboa, sendo todos ovacionados pelo publico.—(E.).

#### Vizeu e Chaves em Beja

BEJA, 11.—Com uma enchente e touros de D. Luís Passanha, que cumpriram, obteve grande êxito o cavaleiro D. Francisco Mascarenhas, que foi ovacionado em voltas à arena, e mereceu aplausos Amado de Aguiar. Diamantino Vizeu esteve bem no seu 1.º, difícil, e muito bem no 2.º, com capa, bandarilhas e «muleta», sendo ovacionado em voltas à arena. Chaves Florez, foi aplaudido no seu 1.º e ovacionado no 2.º.—(E.).

#### A corrida das Caldas da Rainha

E' na próxima sexta-feira, 11, feriado oficial, que nas Caldas da Rainha se realiza a corrida de touros em que são cavaleiros João Nuncio e Francisco Sepulveda e matadores o espanhol Pedro Moreno e o mexicano Jaime Bravo.

#### Festival comico na rua

SEVILHA, 11.—Durante um festival cómico fugiu da praça um bezerro que saiu pela «porta grande» e causou grande reboliço na rua, onde a festa foi mais cómica ainda.—(Efe.).

## Os Jogos Olímpicos

(Continuação da 7.ª pag.)

correntes: 21.º, Serra Pereira; 31.º, Durão; 48.º, Jonet. A montada de Jonet mostrara-se contrária aos saltos verticais e Durão despiestouse, perdendo um obstáculo.

Esgima—1.º, Borges do Brasil, com 34 vitórias.

Jonet, que se classificou em 26.º, conseguiu uma vitória sobre esse concorrente vencedor. Durão, com 25 vitórias, obteve o 16.º lugar, classificando-se Serra Pereira em 48.º. Esta prova realizou-se desde as 9 da manhã até às 7 da tarde, com um intervalo de 20 minutos para almoço.

Tiro—1.º, Vilko (Finlandia), com 20 empates e 196 pontos, batendo o «record» olímpico; 2.º, Almada (México), com 20 empates e 191 pontos; 3.º, Ortiz (Uruguai), com 20 empates e 190 pontos.

Serra Pereira classificou-se em 32.º lugar. Durão obteve o 36.º e Jonet, que de manhã conseguiu um 13.º lugar, ficou em 44.º.

Natação—1.º, Hall (Suécia), em 4 m. 5 s. 4/10; 2.º, Medeiros (Brasil), 4 m. 11 s. 5/10; 3.º, Mc Artur (E. U.), 4 m. 13 s. 6/10.

Jonet classificou-se em 47.º lugar, com 6 m. 16 s. 3/10. Durão em 48.º, com 7 m. 7 s. 7/10 e Serra Pereira em 49.º, com 7 m. 26 s. 2/10.

Cross-country—1.º, Mc Artur (E. U.), 14 m. 20 s. 4/10; 2.º, Benedek (Hungria), 14 m. 40 s. 9/10; 3.º, Persy (Grã-Bretanha), 14 m. 41 s. 9/10.

Só houve 4 concorrentes com menos de 15 minutos de corrida. Jonet classificou-se em 46.º, com 17 m. 46 s. e 8/10; Serra Pereira, em 48.º, com 18 m. 4 s. e 2/10; Durão, em 49.º, com 18 m. 4 s. e 5/10.

As equipas vitoriosas foram: 1.ª, Hungria, 166 pontos; 2.ª, Suécia, 182 pontos; 3.ª, Finlandia, 213 pontos.

Szondi, da Hungria, foi o campeão individual olímpico de 1952.

Devemos fazer notar que estes concorrentes haviam executado os seus treinos durante alguns meses nos próprios locais das provas, em Hämnenlinna.

As entidades oficiais de que dependiam os concorrentes estrangeiros, na sua quase totalidade militares, consideraram o Pentatlo Moderno como a expressão máxima das modalidades desportivas de aplicação militar e, como tal, souberam rodear os seus pentatletas duma esmerada atenção e cuidado quanto à sua preparação e condições de vida nos anos que antecederam os Jogos Olímpicos. Para uma equipa que improvisou, em quatro meses (de extraordinária boa-vontade e pouco dinheiro) um treino consciencioso, o ultimo lugar olímpico não é desonroso—porquanto, a diferença de pontuação foi mínima. E que fique de memória o rifão: «Semeia se queres colher».

A. B.

## Livros novos

«Assistência Publica no Estado da Índia», por José da Silva Pereira.

O sr. dr. José da Silva Pereira, provedor da Assistência Publica, em Goa, vogal do Conselho do Governo e médico do quadro de Saude do Ultramar, publicou agora um interessante trabalho, intitulado «Assistência Publica no Estado da Índia». (Panorama médico-social). Na capa vê-se um gráfico da Assistência Materno-Infantil em Goa, sendo a obra ilustrada com muitas fotografias, entre as quais as do chefe do Estado, do presidente do Conselho, do ministro e do subsecretário de Estado do Ultramar, do governador da Índia e do director dos Serviços de Administração Civil, de aspectos da referida Assistência e dos respectivos edificios e por diversos gráficos. Este trabalho—que constitui um valioso documentário—foi dedicado, pelo autor, ao ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, e a sua esposa, sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmiento Rodrigues.

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS

### O décimo Congresso Nacional

GUIMARÃES, 10 — De 3 a 7 de Setembro, realiza-se, nesta cidade, o décimo Congresso dos Bombeiros Portugueses. Além das sessões de trabalhos e dos actos oficiais, haverá passeios, almoços de confraternização, um desfile, um banquete e um arraial minhoto.

## Imposto de Justiça

Num acordão do Plenário do Supremo Tribunal de Justiça tirou-se o seguinte assento:

«Ao pagamento do imposto de justiça devido pela interposição dos recursos criminaes applica-se o disposto no § unico do artigo 167.º do Código das Custas Judiciais».

## POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º.—Tel. 2660  
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.  
Dr. Canele de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, As 3.ª, 5.ª e sabados, 19 h.  
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.  
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.  
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.  
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.  
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias 3 h.  
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.  
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.  
Dr. Gentil Branco—Raios X.  
Dr. Formigal Lúez—Agentes físicos, maçaçens e ginástica medica.  
Dr. Reis Vale—Análises clinicas.  
Dr. Luiz Abecae e—Eletrcardiografia

Peçam e exijam sempre

# Haig

SCOTCH WHISKY

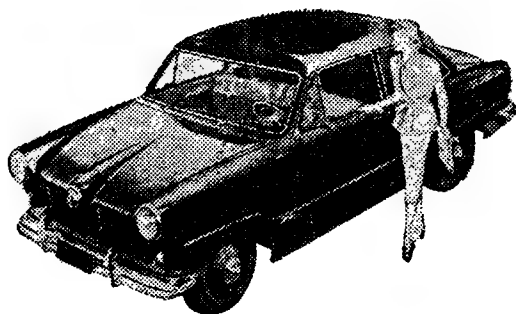
Nunca nenhuma garrafa contveu melhor Whisky



# TAUNUS

REALIZAÇÃO MODERNA E  
PERFEITA DE UM CARRO DE  
INVULGAR ELEGÂNCIA!

*Apoiado pelo Serviço Ford*



## VEJA NA FEIRA POPULAR STAND VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

(Junto ao Pavilhão dos Correios)

OS ASPIRADORES

### NILFISK

OS MELHORES DO MUNDO  
PARA GARAGEM  
PARA A INDUSTRIA  
PARA PARQUE



## AMORTECEDORES

Resolva o seu malafadado caso  
comprando amortecedor

### NEWTON

PRODUCT

PARA

AUSTIN  
BUICK  
CADILLAC  
CHEVROLET  
CHRYSLER  
CITROEN  
DODGE  
FIAT  
FORD  
FRAIZER  
GRAHAM  
HILLMAN  
HUDSON  
HUMBER  
JAGUAR MARK IV  
JOWETT

LAND-ROVER  
LINCOLN  
MERCURY  
MORRIS  
NASH  
OLDSMOBILE  
PLYMOUTH  
PONTIAC  
ROVER  
RILEY  
STANDARD  
VANGUARD  
VOLVO  
WILLYS  
VOLKSWAGEN  
JEEP

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EM PORTUGAL

### AUTO - TRIUNFO

Rua de Santa Marta, 56-F.



NÃO HÁ MELHOR, SÃO  
DESMONTÁVEIS, PODEM  
SER AFINADOS.

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21.30 horas

2.ª Feira; 11: «A Colina do Odio»,  
com Dennis Price e Margaret Lock  
Wood; 3.ª feira, 12: de tarde e à

## Feiras de São Lourenço e Santa Maria em Beja

(de 5 a 17 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Beja bilhetes  
especiais de ida e volta com as redu-  
ções de 30% em 1.ª classe e de 20%  
em 3.ª classe, sobre os preços da Ta-  
rifa Geral, das estações e apeadeiros,  
desde Lisboa (Terreiro do Paço) até  
Pinhal Novo, até Montijo e até Setu-  
bal; desde Vendas Novas e desde  
Montemor-o-Novo até Olhão, até  
Moura, até Lagos e até Ermidas-Sa-  
do; e das estações de Aljustrel, Gran-  
dola, Alcácer do Sal, Santiago do  
Cacém, Sines, Évora e Estremoz.

noite: Tragedia na cidade», com Ro-  
nald Reagan e Ginger Rogers. *Actua-  
lidades Francesas*; 4.ª feira, 13: «A  
história de todo o Mundo», com He-  
bert Marshall e Gale Storm. *A mar-  
cha do Tempo*; 5.ª feira, 14: de tar-  
de e à noite: Vidas sem luz», com  
Arturo de Cordova e Zully Moreno;  
6.ª feira, 15: Em espectáculo Extraor-  
dinário cujo produto reverte para a  
Santa Casa da Misericórdia de Cas-  
cais. «Ambição de Mulher», com  
George Sanders e Susan Hayward.  
*Universal News*; Sábado, 16: de tar-  
de e à noite: «Recrutados... Senfido!»,  
com Dean Martin e Jerry Lewis; Do-  
mingo, 17: «Algemas de Cristal», com  
Kirk Douglas e Jane Wyman. De tar-  
de. Desenhos Coloridos.

Todos os domingos, à tarde, CHA-  
-Dançante. Todas as noites—BAILE.

VARIEDADES

Orquestras: *Vieira Pinto*, *Tony  
Amarel*, *Mário Rossi* e *Conjunto  
Yacht Club*.

## Andares Alugam-se

Antigo Hotel Franco c/ 4 andares  
na P. da Figueira, total ou parcial,  
condições a M. Costa, R. N. do Al-  
mada, 80, 3.º.

## Terreno

Vendo b. talhão como 50 m. de  
frente p. Estrada do Guincho—a 3  
quilómetros Cascais. Pinhal, água, linda  
vista s/mar. Área 3.800 m<sup>2</sup>. Preço  
barato p. negócio imediato. Informa-  
o dono. R. Augusta, 176, 2.º, esq.º.  
Telef. 21805.

O «Diário de Lisboa» vende-  
se, na Amadora, no Bazar  
Bébé.

## UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

### EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES

De 1 a 16 do corrente, está aberta  
no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lis-  
boa e Porto, a subscrição, ao par, de  
200.000 obrigações de Esc. 100\$00,  
juro de 5 % sujeito a impostos, pago  
aos semestres.

Pagamento: 60 % no acto da  
subscrição; 40 % no final de Novem-  
bro, com o bônus de 1\$00 por obriga-  
ção, quando realizado após o rateio.

Em 1 de Janeiro de 1953, pagamen-  
to na totalidade do juro do 1.º semes-  
tre e realização da 1.ª amortização se-  
mestral.

## RICO LEILÃO

DE

### Mobiliás, Estofos e Adornos ESTILO MODERNO

PRATAS CINZELADAS, BONITOS LUSTRES, INVULGARES  
CÓMODAS ESTILO LUIS XV, ARMÁRIO DE VIDRINHOS,  
«CARPETTES», GRAVURAS, JOGOS DE MAPLES EM TAPE-  
CARIA E PELE, BAR COM BRONZES, CRISTAIS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas  
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 41, 3.º

PARA SER VENDIDO PELA MAIOR OFERTA

SALA JANTAR BALCÃO, CONTADOR DE TREMIDOS E HIS-  
PANO-ARABE, ESCRIVANINHA EM PAU SANTO, MESAS,  
BELO PIANO ARMADO EM FERRO, CORDAS CRUZADAS,  
APARELHO T. S. F. MOVEL COM AUTOMÁTICO PARA DIS-  
COS, MÓVEIS DISPERSOS DE ESMERADO FABRICO, AR-  
MÁRIOS E MESA COZINHA COM MÁRMORES, PASSADEI-  
RA ALCATIFADA, CRISTAIS, FAQUEIRO PRATA, PORCE-  
LANAS ESTRANGEIRAS

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR  
TELEFONE 3 2602

### CASTELO DE PAIVA

Serviço combinado com o caminho  
de ferro

Na villa do Castelo de Paiva é inau-  
gurado no dia 20 do corrente um Des-  
pacho Central a cargo de João Pin-  
to da Silva Junior & Gaudêncio Ro-  
drigues Moreira, Lda, (com sede em  
Castelo de Paiva), onde se vendem  
bilhetes e se despacham bagagens pa-  
ra todas as estações de caminho de  
ferro.

Reciprocamente, a partir daquela  
data, todas as estações de caminho  
de ferro poderão vender bilhetes e  
despachar bagagens para Castelo de  
Paiva-Central.

Este serviço combinado de camio-  
nagem tem ligação nas estações de  
Porto (São Bento) e de Ce'e.

No seu próprio interesse utilize es-  
te serviço combinado.

## KNOGENE

A perda da memória e a inactivi-  
dade excessiva a inabilidade a fraque-  
za geral a baixa do controle da von-  
tade são o resultado do esgotamento  
dos centros nervosos. Use quanto an-  
tes o medicamento granulado Kno-  
gene: É uma fonte segura de fósforo e  
cálcio com as respectivas vitaminas de  
fixação C e D. Nas boas farmácias.  
Depósito geral:

FARMACIA MICHAEL—Rua de  
S. Bento, 380—Telefone 62162  
LISBOA

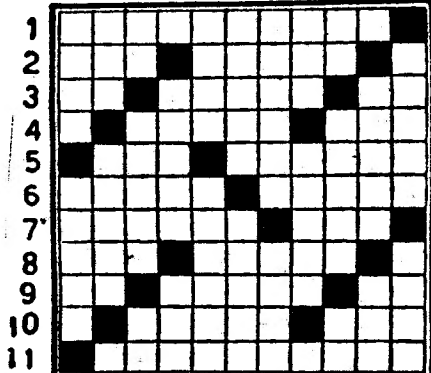
### 1/2 Bife 6\$00

COMIBE BE  
R. Eugénio dos Santos, 22

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3555

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



**HORIZONTAIS:** 1—Nome de homem. 2—Lamentos. Deixar em testamento. 3—Reis. Grandes aves galináceas domésticas. Utensílio de padaria. 4—Espanha. Mágica. 5—Letra grega. 6—Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Cures. 7—Abafo. Possuir. 8—Contracção de dois pronomes pessoais. Relvas. 9—Em partes iguais. Irmãs. Nesse lugar. 10—O espiritual. Repetição. 11—Ponderaríamos.

**VERTICAIS:** 1—Apelido. Osso que forma a proeminência mais saliente do rosto. 2—Aqui está. Pequeno prego de cabeça chata. 3—Artigo definido. Coisa insípida. A mim. 4—Rol. Pedras de amolar. 5—Pronome pessoal (pl.). Excitara. 6—Embrião. Guarnecer. 7—Tais. Governador árabe em território de Espanha. 8—Pelos de certos animais. Ralazanas. 9—Doutor. Ofereceres. Preposição. 10—Força. Ferro endurecido pela tempera. 11—Uma das ilhas Cíclades. Feiras.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3554

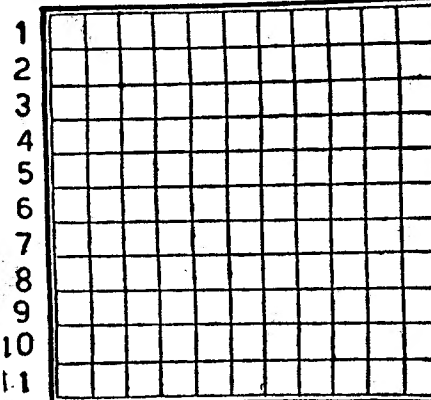
**HORIZONTAIS:** 1—Descobertas. 2—Ou. Balão. 3—Tb. Rs. AC. 4—Caim. Ada. 5—Lavram. Agir. 6—Imoredoira. 7—Dard. Larão. 8—Ara. Sois. 9—Rá. Dom. Sá. 10—Adria. Si. 11—Marralheiro.

**VERTICAIS:** 1—Dor. Lidaram. 2—Eu. Camara. 3—Távora. Cr. 4—Birra. Dar. 5—Ob. Mar. Hora. 6—Bar. Mel. Mil. 7—Ela. Das. Ahl. 8—Rás. Aotos. 9—Tó. Agiria. 10—Adiras. Sr. 11—Sacarão. Tio.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 592

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



**HORIZONTAIS:** 1—Cidade de Espanha. 2—Estás. Introduzir. Língua antigamente falada no N. da França. 3—Preposição que designa exclusão. Em as. Nome de mulher. 4—Gênero de plantas leguminosas. Deusa da guerra. 5—54 em romano. Data. 6—Utensílio doméstico. Corta com serrate. Símbolo químico do cobalto. 7—Ferro endurecido. Caminho. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8—Letra grega. O povo. Alem. 9—Habilidade. Dêem pios. 10—Deportem. 11—Esação do ano. Sofrer.

**VERTICAIS:** 1—Descobrir. 2—Ente. Harmonia. 3—Doçura. Possuir. 4—Preposição. Reles. Móvel sobre o qual se come. 5—Nome de mulher. Porco. 6—Base aérea nacional. Tempo do verbo rir. 7—Hora canónica em que se reza de tarde (pl.). República Portuguesa (abrev.). 8—Seguir. Altar. Arel. 9—Pronome pessoal. Moeda japonesa. 10—Qvário dos peixes. Movimento brando das águas na Costa de África. 11—Causam.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 591

**HORIZONTAIS:** 1—Smith. Atire. 2—Varo. Rede. 3—Mano. Vê. 4—Vã. Sorte. Do. 5—Ali. Ler. Por. 6—Arou. Odes. 7—Ega. Lot. Sem. 8—Rã. Mural. Sá. 9—Mô. Ária. 10—Meca. Adio. 11—Lisas. Massa.

**VERTICAIS:** 1—Eva. Era. 2—MV. Alaga. Mi. Iam. Ira. Mês. 4—Trás. Moca. 5—Honolulu. As. 6—Ore. Ora. 7—Ar. Trotaram. 8—Teve. Lida. 9—Ide. Pés. Ais. 10—Ré. Doses. Os. 11—Mór. Mãe.

## CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES  
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

## DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE:**—Em Portugal, o céu apresenta-se limpo ou quase limpo, e o vento é fraco variável pela influência duma cunha de altas pressões, orientada na direcção Nordeste-Sudoeste.

**PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.). DE AMANHÃ:**—Ceu de nebulosidade fraca a moderada, com períodos de céu encoberto ao Norte do sistema Montejunto-Estrela; vento fraco variável; possibilidade de precipitação fraca ao Norte do referido sistema até à madrugada de amanhã; temperatura estacionária.

## PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA:**—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

**Programa «A»:**—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro; 23, Fados, por Max; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

**Programa «B»:**—As 21 e 15, Musica de camara; 22, Recital de árias; 22 e 20, Palestra, p.º dr. João de Castro Osório; 22 e 30, Musica sinfónica; 23, Musica de tecla; 23 e 50, Junção de emissores.

**RADIO CLUBE:**—As 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Concerto; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-jornal, amanhã e fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE:**—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, O conto da semana; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Canções; 20 e 35, E' a Mocidade que fala; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha e encerramento.

**RADIO RENASCENÇA:**—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

**POSTOS CENTRALIZADOS:**—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO D:**—Marques—Estr. Benfca, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfca, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.ºs—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel. 39816; Freitas — Rua de Zóimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Acreiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Neves, suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel. 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—

Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

**MONUMENTAL:**—As 21 e 30—O homem que veio para jantar.

**TIVOLI:**—A loja sinistra.

**SÃO LUIS:**—A história de todo o Mundo.

**SÃO JORGE:**—O Convite.

**MONUMENTAL:**—Recrutadas... sentidola

**TRINDADE:**—Grito de guerra.

**POLITEAMA:**—Ambição de mulher.

**IMPERIO:**—A rosa negra de sangue.

**EDEN:**—Engano feliz.

**ODEON E PALACIO:**—Encantamento.

**CAPITOLIO:**—Algemas de cristal.

**PROMOTORA:**—Redenção.

**TERRASSE:**—O segredo do evadido.

## BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

| Fundo do Estado         |         |         |         |
|-------------------------|---------|---------|---------|
| Consolidado 2 3/4 T. 10 | 751\$   | 750\$   | 751\$   |
| Consolidado 3 % T. 10   | 827\$   | 827\$   | 827\$   |
| Consolidado 3 1/2 T. 10 | —       | 952\$   | 956\$   |
| Centenários 4 %         | 2.116\$ | 2.115\$ | 2.117\$ |
| Obr. Tesouro 2 1/2 1942 | —       | —       | 973\$   |
| Obr. Tesouro 2 1/2 1943 | —       | 965\$   | 973\$   |
| Obr. Tesouro 2 1/2 1944 | —       | —       | 973\$   |
| Externas 1.ª série      | —       | 1.165\$ | —       |
| Externas 1.ª carimbadas | —       | 1.165\$ | 1.170\$ |
| Externas 3.ª série      | —       | 1.300\$ | 1.310\$ |
| Externas 3.ª carimbadas | —       | 1.280\$ | 1.290\$ |
| Caut. 3.ª série s/juro  | —       | 140\$   | —       |

| Ações                     |          |          |         |
|---------------------------|----------|----------|---------|
| Esp. St.º Com. Lx. port.  | —        | 4.550\$  | 4.600\$ |
| Lisboa e Açores port.     | 1.215\$  | 1.210\$  | 1.220\$ |
| Ultramarino cp. T. p.     | 930\$    | 930\$    | 932\$   |
| Portugal port. T. p.      | —        | 1.290\$  | —       |
| Fidelidade                | 72.000\$ | 71.000\$ | —       |
| Mundial                   | —        | —        | 1.520\$ |
| Agua Lisboa port.         | —        | 175\$    | —       |
| Agua Lisboa 1934 T. p.    | —        | 182\$    | 200\$   |
| Agua Lisboa 1936 T. p.    | —        | 160\$    | —       |
| Cimentos Tejo             | —        | 240\$    | —       |
| Cimentos Leiria T. p.     | —        | 300\$    | 325\$   |
| Crédito Predial port.     | —        | 14\$     | —       |
| Gás Electricidade cupão   | 135\$    | 135\$    | 135\$   |
| Alto Alentejo cupão       | 130\$    | 130\$    | 131\$   |
| Industrial Aliança        | —        | 320\$    | 330\$   |
| Portugal e Colónias       | —        | 338\$    | 339\$   |
| Nac. de Navegação T. p.   | 1.230\$  | 1.250\$  | —       |
| Colonial de Navegação     | —        | 781\$    | 790\$   |
| Portuguesa de Pesca T. p. | —        | 1.015\$  | —       |
| Port. Tabacos cupão       | 400\$    | 400\$    | 401\$   |
| Tabacos Portugal cupão    | 531\$    | 531\$    | 533\$   |
| União Electrica Port.     | —        | 213\$    | 215\$   |
| Cassequel                 | —        | 1.283\$  | 1.293\$ |
| Agrícola das Neves        | —        | 1.066\$  | —       |
| Agricultura Colonial      | —        | 590\$    | 605\$   |
| Açúcar de Angola          | —        | 2.900\$  | 2.905\$ |
| Buzi                      | 127\$    | 126\$    | 127\$   |
| Cabinda                   | —        | 195\$    | 200\$   |
| Ilha do Principe          | —        | 1.475\$  | 1.500\$ |
| Zambézia T. de 25         | 112\$    | 112\$    | 112\$   |
| Moçambique                | 176\$    | 176\$    | 177\$   |
| Electrica das Beiras      | —        | 1.630\$  | —       |

## Obrigações

Norte de Portugal 5 % — 106\$ 107\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Rua do Ouro, 72 — TELEF. 21273

## Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raio X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Fernand Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. Gas crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ovidos, nariz e garg., 14 h.

## O JOGO-CIENCIA

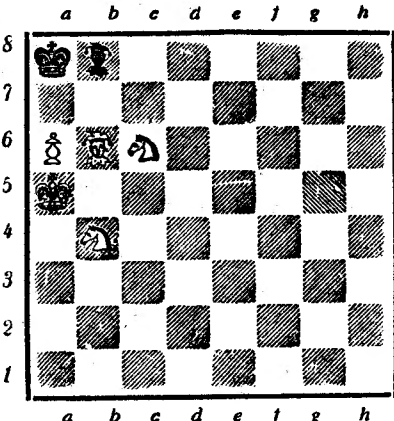
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 189

W. A. SHINKMAN

Detroit Free Press, 1833 (M 123-a)

Negras (duas): Ra8; Bb8.



Brancas (cinco): Ra5; Bb6; Cb4, c6; Pa6.  
MATE EM TRÊS LANCES (3+)

Problema 188 (E. Bostrom)—Brancas (cinco): Rb8; Dh2; Tb2; Pa7, b3. Negras (duas): Ra1; Ta3. (Esta é a posição correcta. No diagrama estava um R branco, repetido, em vez da Dh2). Mate em três lances. Solução: 1. Dh8, Ta4 (5, 6, 7); 2. Td (e, f, g) 2+, Td4 (e5, f6, g7); 3. Dh1++.

## CONGRESSO ABOLICIONISTA

Em Paris, no mês de Maio do próximo ano, vai realizar-se o 19.º congresso internacional abolicionista, para apreciar designadamente os problemas ligados com a prostituição. O congresso é organizado pela Federação Abolicionista Internacional, de Genebra, em colaboração com as associações francesas de defesa da moralidade publica.

Por informações recebidas da Federação, já estão escolhidos os relatores das teses a discutir naquela reunião internacional, que são altas individualidades do mundo científico, moral e religioso. Em Lisboa, podem ser pedidos esclarecimentos ao presidente da Liga Portuguesa Abolicionista, dr. Arnaldo Brazão, Avenida Poeta Misral n.º 17, 2.º, Esq.º.

## PORTUGAL NO I CONGRESSO

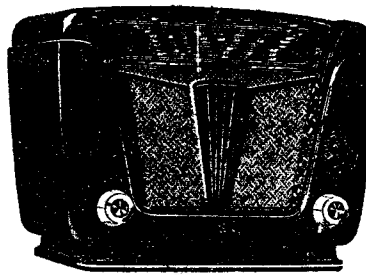
Inter-Europeu de Cardiologia

A comissão organizadora do I Congresso Inter-Europeu de Cardiologia, que se realiza em Londres de 8 a 12 de Setembro, sob a presidência de sir J. Parkinson, resolveu convidar para uma das vice-presidências o chefe da delegação portuguesa, prof. João Porto, da Faculdade de Medicina, de Coimbra e presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

## O tempo e a agricultura

ARMAMAR, 9.—A colheita de vinho vai ser muito escassa, em virtude dos fortes ataques de «mildium». O aspecto vegetativo nesta altura é já o que elas apresentam após a vindima. O preço das transacções da colheita anterior regula por 120\$000 o grau. O aspecto dos miúdos é promissor, regulando o preço do cereal por 30\$000 o alqueire de 12 quios.

SE ERA, NÃO!  
MAS SIERA SIM!  
SIERA é o aparelho  
de rádio da mais alta  
categoria



MOD. S-257-U

TODAS AS CORRENTES

ESC. 1.º 930\$00

VENDAS COM FACILIDADES

Agentes autorizados:

MAXIMIANO PAULO, LDA.

AVENIDA PRAIA DA VITORIA,

2-C — LISBOA



## OSTERISER

UNIVERSALMENTE CONSIDERADO  
COMO SENDO O MELHOR E MAIS  
COMPLETO LIQUIDIFICADOR E  
DESINTEGRADOR DE ALIMENTOS,  
ATÉ HOJE FABRICADO NOS  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, E  
SENDO O MELHOR, É TAMBÉM DOS  
MAIS BARATOS!

Modelos para todas as correntes

A VENDA EXCLUSIVAMENTE NA:

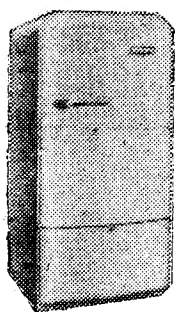
S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B

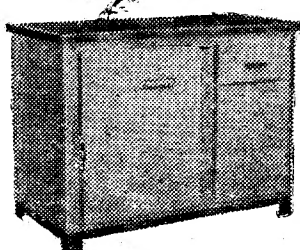
Telef.: 4 6626 e 5 1722

# Frigel

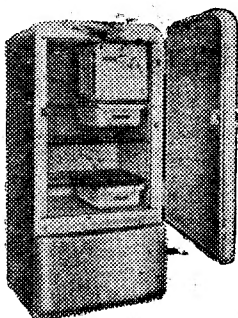
MODELO 1952



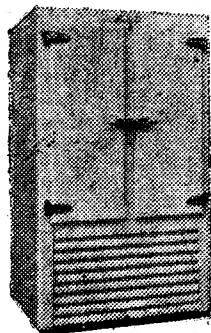
Modelo de 6,70 pés cúbicos de capacidade



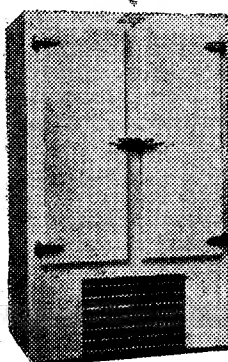
Modelo de 5 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 6,70 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 15 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 20 pés cúbicos de capacidade

O NOVO MODELO FRIGEL 1952 DE CONCEPÇÃO ABSOLUTAMENTE NOVA, DE LINHAS DINÂMICAS TODO O INTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL DE ESMERADO ACABAMENTO, VEM MAIS UMA VEZ TRAZER A PÚBLICO AS POSSIBILIDADES DA INDÚSTRIA NACIONAL

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE, A PREÇO REDUZIDO

VISITE O NOSSO STAND E CONSTATARÁ QUE COMPRANDO UM FRIGORÍFICO FRIGEL FAZ UMA ÓTIMA AQUISIÇÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES



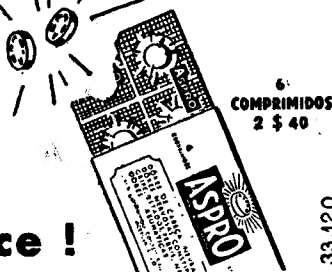
## SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

# DORES?

## DEPRESSA ASPRO

• Sim, depressa 'ASPRO' para aliviar dores reumáticas, enxaquecas, ou dores de dentes (enquanto não vai ao dentista). Dois 'ASPRO' tomados já lhe evitarão, quase sempre, longas horas de mal-estar. Depressa 'ASPRO'...



... e a ALEGRIA renasce!

## Companhia Colonial de Navegação

### CARREIRAS DE AFRICA

### Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 12 de Agosto, com escala pelo Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

### N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 22 de Agosto, para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

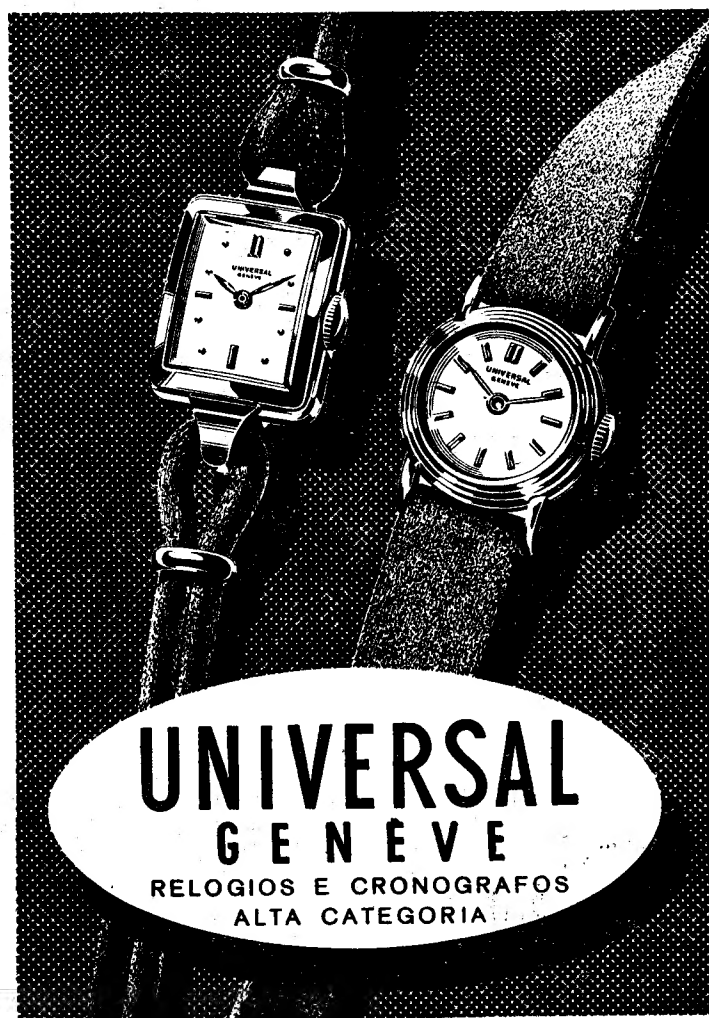
### FEIRA ANUAL EM REGUENGOS DE MONSARAZ

(nos dias 15 e 16 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Reguengos de Monsaraz bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Palmela, Setúbal, e das estações e apeadeiros desde Vendas Novas até Beja, até Montemor-o-Novo, até Vila Viçosa, até Caridade, até Mora e até Portalegre.

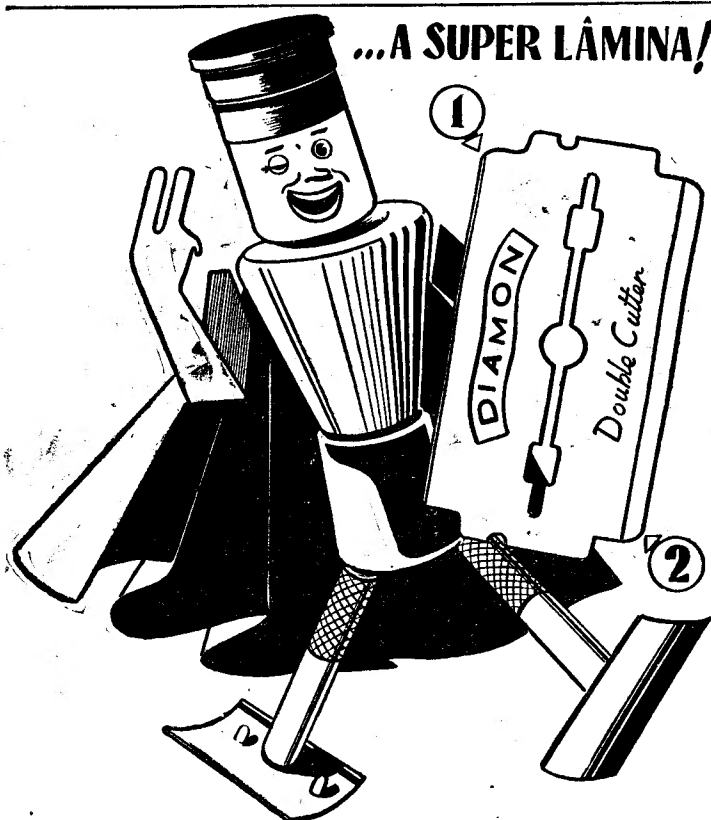
Por exemplo:

Lisboa (Terreiro do Paço) a Reguengos de Monsaraz, e volta, em 3.ª classe, 67\$20.  
Período de venda, de 14 a 16 de Agosto.  
Validade para regresso, de 15 a 17 de Agosto.

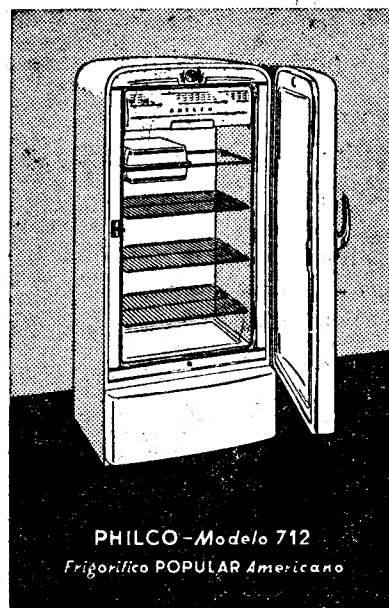


## UNIVERSAL GENEVE

RELOGIOS E CRONOGRAFOS ALTA CATEGORIA



A UNICA com 2 gumes diferentes  
1 para cada operação!  
A VENDA NAS BOAS CASAS..... A 1\$00



PHILCO-Modelo 712  
Frigorífico POPULAR Americano

Mais uma remessa do frigorífico

## PHILCO

(MODELO 712)

7 pés cúbicos

a dinheiro:  
Esc. 9.900\$00

a prestações:  
Esc. 10.500\$00

### ENTREGAS IMEDIATAS

Distribuidores gerais

Arnaldo Trindade & C.ª Lda

PORTO — Rua Formosa, 307  
Telefone 21232

LISBOA — Av. da Liberdade, 240  
Telefone 52312

## Uma missão secreta em que tomou parte sir Jack Drummond assassinado em França

LONDRES, 11—O «Sunday Express» publica hoje um artigo sensacional que revela que sir Jack Drummond, que foi assassinado há dias em França, com a mulher e a filha, participara em plena guerra, em 1945, numa missão secreta, atrás das linhas alemãs, na Holanda, a fim de lutar contra a fome que ameaçava os civis holandeses.

«Foi em Maio de 1945—escreve aquele jornal—quando o nazismo estava prestes a desmoronar-se. O Exército alemão resistia ainda no Noroeste da Holanda, numa região onde a população é muito densa. A situação alimentar era desesperada. Sir Jack Drummond sugeriu aos holandeses que pedissem uma tregua aos alemães e, uma vez conseguida esta, partir imediatamente de avião, acompanhado por uma equipa de sabios, compreendendo nomeadamente os drs. John Eattie, John Louit e Leach, da Fundação Rockefeller.

«Atravessaram as linhas canadianas e entraram no território dominado pelos alemães, num comboio de veículos da Cruz Vermelha, que ostentavam todos um enorme «F» (fome). Acompanhados por um destacamento alemão foram até Utrecht. Daqui seguiram para Bithoven, onde a população, ao ver os veículos ingleses, fez uma ovação delirante a sir Jack e aos seus companheiros, julgando-se já libertada. Nesta cidade, sir Jack conferenciou com as autoridades médicas alemãs, desempenhando-se então da sua missão».—(F. P.).

## O PORTO pelo telefone Colhido por um automovel

PORTO, 11—Na Rua do Vale Formoso, um automovel colheu o encadernador Alfredo Fernando Benfica, de 45 anos, casado, morador no Bairro do Ameal, 258. Sofreu graves contusões e fractura de uma perna, pelo que ficou internado no Hospital de Santo António.

## Maquinista vitima de desastre

No depósito de máquinas da estação de Campanhã, foi colhido pelo para-choques duma locomotiva o maquinista Cisenando Eduardo da Costa, de 35 anos, casado. Sofreu graves contusões pelo corpo e ficou internado no Hospital de Santo António.

## RAPARIGAS PORTUGUESAS

que passam as férias em Espanha  
BARCELONA, 11—Um grupo de meninas da Mocidade Portuguesa Feminina, de Lisboa, Porto e Coimbra, que visitam a Espanha com as suas companheiras da Secção Feminina da Falange Espanhola, estiveram na Casa da Cidade, onde foram recebidas pelas autoridades municipais, percorrendo depois vários monumentos e os arredores de Barcelona.—(Efe).

## Missão oficial à África portuguesa

Seguem amanhã, às 12 horas, no paquete «Império», para Angola, em missão oficial do Ministério do Ultramar, os srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, director da Faculdade de Letras e comissário nacional da M. P.; prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; e prof. dr. Luís Pinto Coelho, da Faculdade de Direito.

## DE LUTO

### Brigadeiro Aguiar Ferreira

No vapor «Horta», chegou hoje ao Tejo o corpo do brigadeiro Angelo de Aguiar Ferreira, que era adido militar da embaixada de Portugal em Washington, onde faleceu, há cerca de um mês. O corpo era aguardado pela família e por diversas entidades oficiais, entre as quais os srs. major António dos Santos, chefe de gabinete do ministro do Exército, que ali representava, coronel Esmeraldo de Carvalhais e Ferreira Monteiro, da repartição de gabinete, e ainda por uma deputação de Cavalaria 7, última unidade da guarnição de Lisboa que o extinto comandou.

A urna foi transportada num auto-funebre militar, escoltada por praças de Cavalaria 7, para a capela do Hospital da Estrela, donde sairá amanhã o funeral para o cemitério do Alto de S. João, após a celebração de missa de corpo presente, às 10 horas.

O corpo será acompanhado desde o hospital até ao cemitério por um esquadrão motorizado, fornecido pelo regimento de Cavalaria 7 e as honras fúnebres serão prestadas por um grupo de duas companhias, com uma bateria de artilharia.

### D. Rodrigo de Sousa

Em Azeitão, onde residia, foi sepultado o sr. D. Rodrigo de Sousa, 4.º Conde de Rio Pardo, natural de Lisboa. Deixa viúva e um filho, D. Maria Augusta Ribeiro de Sousa, e um filho, D. José Manuel Bernardino de Sousa, e era aparentado com as mais nobres famílias portuguesas. Descendente dos marqueses de Valença e das Minas, sobrevive-lhe uma irmã, D. Maria das Dores de Sousa. No funeral, que não foi anunciado, incorporaram-se numerosas pessoas da família e da aristocracia.

### Jesus Gallego Rodriguez

Na Rua da Emenda, 84, 3.º, faleceu o sr. Jesus Gallego Rodriguez, de 51 anos, natural de Lovios Orense (Espanha), casado com a sr.ª D. Carmen Alvarez Rodriguez. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

### José Machado

Nas Caldas da Rainha, faleceu o sr. José Machado, de 45 anos, proprietário e vereador da Câmara Municipal, pai do sr. João José Ferreira Machado, pessoa muito estimada nesta cidade. O funeral foi muito concorrido.

### Raul Conceição Mendes

FUNCHAL, 11—Faleceu esta manhã o sr. Raul Conceição Mendes, de 55 anos, funcionário da Junta Geral do Distrito e comandante do Corpo de Bombeiros Municipais. Durante os 28 anos que prestou serviço na corporação dos Bombeiros o sr. Raul Mendes praticou muitos actos de bravura que lhe granjearam a admiração e reconhecimento da população madeirense, como muitas condecorações e louvores oficiais.—(L.).

## SUFRÁGIOS

### D. Guilhermina da Piedade Neves Franco

Comemorando o 30.º dia do falecimento de D. Guilhermina da Piedade Neves Franco, mãe do sr. Hermenegildo Neves Franco, celebram-se amanhã, às 10 horas, missas, nas igrejas de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa; e na paróquia de Alcantarilha (Algarve).

## HOSPITAIS CIVIS

O engenheiro electromecânico sr. Alberto Lemos Rola tomou hoje posse do lugar de subdirector dos Serviços Industriais dos H. C. L. A posse foi-lhe conferida pelo sr. enfermeiro-mor.

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### PELA POLÍCIA

O CASO DAS PASSAGENS—O sr. António Pinto Malheiro, residente na Rua Tenente Valadim, 24, em Penafiel, também apresentou queixa à P. J., contra a Agência Terramarcar, a qual, com grande sacrifício, entregou 3.200\$ para lhe arranjar uma passagem para o Lobito da qual ainda está à espera.

NEGOCIO DE PEIXE—O sr. António Pinto Alves, residente em Vila Ferreira, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem vendeu peixe à consignação, dizendo agora que os clientes não lhe pagaram, o que não corresponde à verdade, visto ter recebido 7.145\$000.

DESORDEM—Embora o seu estado inspire cuidados, encontra-se melhor o serralleiro João Carvalho Guerra, de 29 anos, casado, morador no pátio do Bauto, 30, que ontem, numa taberna da Rua Tenente Ferreira Durão, 52-A, foi agredido com uma navalhada no peito, pelo que, no Banco do Hospital de S. José, depois do sr. dr. Fortunato Levy ter diagnosticado ferida no coração e operou, sendo a ferida, no ventrículo direito, suturada com cinco pontos. Intervieram na melindrosa operação também os srs. drs. Armando Ferreira, Luciano de Carvalho, Jorge Monteiro e Raposo de Sousa.

### ROTARY CLUBE

Na reunião de amanhã, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o engenheiro-químico sr. António José Martins Galvão—que é também o presidente da direcção daquele organismo regionalista—fará uma palestra, intitulada «Perigos encobertos», na qual tratará dum perigo muito recente e da maneira de o combater.

### DEASTRES

CAIU DO «ELECTRICO»—Alzira de Jesus Rocha, de 19 anos, Rua de D. Dinis, 18, 1.º, dt.º, caiu do «eléctrico» em que seguia, na Rua D. Pedro V, sofrendo fractura de crânio. Conduzida ao banco do Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

QUEDA DUM CICLISTA—Por ter caído de uma bicicleta, em Sacavém, Adelino Lopes de Sousa, de 24 anos, servente de pedreiro, sofreu fractura do maxilar, recolhendo, depois de tratado, à sala de observações do Hospital de S. José.

### AGRESSÃO A PAULADA

Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Rui da Silva dos Santos Emídio, de 31 anos, jornalista, residente no lugar de Regateira, Monte de Caparica, que, perto da residência, foi agredido à paulada por dois indivíduos, pelo que recebeu ferimentos graves na cara e fractura do maxilar.

### FEIRA DA LUZ

Na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços dos Abastecimentos da C. M. L., (edifício do Matadouro Municipal) está aberta, até ao dia 18, a inscrição de feirantes para armação de barracas na Feira da Luz.

## VIDA MUNDANA

### DR. JUVENAL ESTEVES

Regressou de Londres, onde foi co-laborar nos trabalhos do 10.º Congresso Internacional de Dermatologia, o prof. Juvenal Esteves, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

### EM VIAGEM

A bordo do «Império» parte amanhã o nosso camarada de Imprensa Dutra Faria, director da agência A. N. I. e redactor-principal de «A Voz», que vai a Moçambique em missão profissional.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26.º4; mínima, 17.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31.º5; mínima, 17.º.

## Os restos mortais de Eva Peron repousam agora na sede da C. G. T.

BUENOS AIRES, 11—Eva Peron repousa agora e para sempre no meio dos trabalhadores argentinos. Quando o cortejo fúnebre chegou à sede da C. G. T., uma multidão imensa comprimiu-se em frente do edificio, cuja fachada estava literalmente coberta de flores. Soou uma salva de artilharia. Depois, enquanto os clarins tocavam o toque fúnebre, a urna, ao ombro dum grupo de operários, passou em frente do presidente Peron em sentido, e entrou no edificio. Só Peron e algumas pessoas de família foram autorizadas a entrar na sede da C. G. T. No primeiro andar, estava armado um catafalco. Um padre encomendou o corpo, mais uma vez, numa cerimónia curta mas comovedora. Depois a multidão, que desde sábado se comprimia para ver passar o cortejo e chegar o corpo à sede da C. G. T., começou a dispersar lentamente. Precisamente nesta altura, todas as estações de rádio da Argentina cessaram as emissões durante uma hora. Era a ultima homenagem a Eva Peron, cujo corpo repousará durante um ano no edificio da Confederação Geral do Trabalho.—(France Presse).

## O sarampo não a impediu de se casar no dia marcado

NORMAL (Illinois), 11—Miss Leta Teneyck e Jerome Denzer casaram-se ontem à hora marcada, apesar de a noiva estar com sarampo. Os convidados reuniram-se no jardim da residência dos Teneyck enquanto o noivo permanecia numa varanda com os padrinhos e o juiz que celebrou o casamento.

Ocupando os lugares que lhe competiam na cerimónia, a noiva espreitava pela janela do seu quarto, no segundo andar, e pronunciou o tradicional «sim» através de um microfone. «Estava vestida de noiva e tinha na mão o tradicional ramo de rosas brancas e vermelhas.

Depois da cerimónia os convidados assistiram ao «copo d'água» e a noiva voltou para a cama.—(Reuter).

## Emigrantes italianos para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 11.—O Governo anuncia que, antes do fim do ano, chegarão ao Brasil 20.000 emigrantes italianos. Já foram concedidos a Italianos, além disso, mais 8.000 certificados de emigração que não poderão ser utilizados ainda este ano por falta de meios de transporte.—(F. P.).

## Crise política na Grécia?

ATENAS, 11.—Os círculos governamentais admitem a possibilidade do presidente Plastiras apresentar hoje a demissão do Governo ao rei Paulo.—(France Presse).

**Brigadeiro Angelo de Aguiar Ferreira**  
**FALECEU**

O general-director e oficiais da arma de Cavalaria cumpriram o doloroso dever de participar que o funeral do seu saudoso camarada terá lugar amanhã, 12, pelas 10 horas da manhã, da Capela do Hospital Militar Principal da Estrela, onde fica depositado desde hoje 11, para o cemitério do Alto S. João.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim.

**Transporte de azeitona**  
**Grande velocidade**  
A C. P. aplica até 31 de Agosto do corrente ano, o preço especial de \$50 por tonelada e quilómetro às remessas expedidas em desde o peso mínimo de 500 kgs., ou pagando como tal

**CARTAXO**  
**José Joaquim de Almeida**  
**FALECEU**

Maria José Soares de Almeida, Octavia Soares de Almeida Mendonça, Francisco Cid de Almeida Mendonça e mais família cumpriram o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, 12, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério local.

**PIANOS**  
**Verticais e de cauda**  
**ALUGAM-SE**  
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ºA  
95, Rua Nova do Almada, 19  
LISBOA

**CARTAXO**  
**José Joaquim de Almeida**  
**FALECEU**

J. J. DE ALMEIDA & C.ª L.ºA, DO CARTAXO, participam dolorosamente o falecimento do seu chorado socio-gerente, realizando-se o funeral, amanhã, 12, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério local.

**MONTE-MOR-O-NOVO**  
(via Setil-Vendas Novas)  
Por motivo da exibição naquela vila das Marchas Populares «Mouraria» e «Madrão».  
**Preço—Esc. 50\$00**  
—HORARIO PROVAVEL—  
Partida da estação de Lisboa-Rosário, às 8-00. Regresso à mesma estação às 5-00 do dia 11.

**CARTAXO**  
**José Joaquim de Almeida**  
**FALECEU**

OS EMPREGADOS DA FIRMA J. J. DE ALMEIDA & C.ª L.ºA, DO CARTAXO, participam dolorosamente o falecimento do seu muito querido e chorado patrão, realizando-se o seu funeral, amanhã, 12, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério local.

Alegre as suas férias com um receptor portátil da famosa  
**Emerson**  
Radio  
  
*No campo, na praia, no desporto, em casa*  
Funciona com pilhas e todas as correntes  
À venda em todas as boas casas  
Distribuidoras  
**COSTA & BRITO, L.ºA**  
Rua de Concelho, 35-1.º D.º — LISBOA  
À venda pilhas EVEREADY para renovações

## Está pronto o texto completo da convenção de armistício na Coreia

PAN-MUN-JON, 11.—As delegações à Conferência de Armistício decidiram mais uma vez suspender as reuniões por uma semana. A reunião de hoje durou 35 minutos. O chefe da delegação aliada, general Harrison, declarou, depois da reunião, que o general Nam Il tinha deturpado «propositadamente para efeitos de propaganda o parágrafo 51 sobre a troca de prisioneiros, omitindo, na referência que lhe fez, uma parte essencial sobre a posição da O. N. U., segundo a qual nenhum prisioneiro de guerra deve ser forçado a regressar ao território comunista». O delegado aliado revelou que se continua a discutir sobre questões de redacção e que «não foi proposto nada de novo nem de diferente». Por outro lado, o tenente-coronel Borchert, informador da O. N. U. declarou que Harrison tinha oferecido, mais uma vez, o repatriamento de 83.000 prisioneiros comunistas, embora continue oposto ao repatriamento forçado.

Por outro lado, na reunião dos oficiais de ligação, os comunistas queixaram-se de que alguns aviões americanos, cujo número não precisaram, tinham sobrevoado ontem, por três vezes, a zona neutra de Pan-Mun-Jon, e voltaram a afirmar que não estavam satisfeitos com a resposta aliada à sua acusação anterior, segundo a qual as tropas da O. N. U. teriam lançado granadas na zona neutra, no dia 2 de Agosto. Os aliados já reconheceram que caiu uma granada nessa zona, no referido dia, mas acrescentaram não haver provas que se tratasse duma granada aliada.

Entretanto, continuam a travar-se combates violentos, embora localizados a certas zonas. Há sítios que mudam de mão várias vezes por dia. Centenas de bombardeiros americanos martelam a retaguarda comunista. Aviões de reacção, dos dois lados, são abatidos todos os dias. No entanto, o texto completo da convenção de armistício está pronto e os intérpretes trabalham para eliminar as últimas dificuldades de tradução. A única questão em suspensão, a do repatriamento de 13.600 prisioneiros chineses, é o pretexto para o adiamento da decisão final, de semana para semana. É certo que a porta continua aberta. Mas é necessário que um dos adversários se decida a fazer a última concessão para que cessem as hostilidades.—(F. P.).

### Inundações em Belfast

onde choveu durante 36 horas

BELFAST, 11.—Em consequência das chuvas diluvianas que caíram ininterruptamente durante 36 horas, mais de 5.000 pessoas foram evacuadas das suas casas e albergadas, temporariamente, em escolas, hospitais e outros edifícios públicos. Uma parte de Belfast, numa área de mais de 1 quilómetro quadrado, está coberta por uma camada de água de 1m,20 a 2m,50 de altura.—(F. P.).

### Ministro inglês roubado

LONDRES, 11.—Os ladrões entraram, na noite passada, em casa do ministro da Defesa, lord Alexander, roubando-lhe grande número de objectos de alto valor, não só intrínsecos como estimativos, como medalhas, condecorações e medalhões.—(F. P.).

Para as suas Toiletes  
Prefira CASA MAX

Rua de D. Estefânia, 193

REUMATISMO?  
Tofagil  
COMPRIMIDOS

## O Egipto vai eleger em Fevereiro próximo o novo Parlamento

(Continuação da 1.ª página)

diferentes duma única ideia. Além desta transformação radical, os sustentáculos dos partidos têm de ter completa liberdade de discussão dos programas partidários, de escolherem os chefes e as direcções. Entendo que os partidos devem ter congressos regularmente para discussão dos novos problemas que se vão apresentar. Deve haver eleição regular do presidente e membros do executivo de cada partido, sendo, bem entendido, a reeleição autorizada. Porém, não faz sentido que tendo o mandato eleitoral a duração de cinco anos, a presidência dum partido seja vitalícia. Os partidos devem constantemente consultar-se e reunir-se, cooperando no sentido de se resolverem os problemas nacionais. Desta forma a vida parlamentar será um benefício. Os partidos exprimirão a nossa solidariedade nacional e não serão origem de desuniões que as influências estrangeiras ou interiores invariavelmente exploram. Os membros dos partidos deixam de ter que obedecer aos seus chefes, o que é ditadura—mas sim estes obedecerão aqueles, o que é verdadeira democracia».

Maier declarou que tinha pena dos que se tinham deixado levar à corrupção e tinha a certeza de que neste momento crítico os políticos egípcios não nutrem ambições indignas. «O Egipto está—afirmou—resolvido a ser senhor do seu destino. Quer restaurar a sua glória e dar a felicidade aos seus filhos que se contam por milhões».

Terminando, Ali Maher afirmou: «O Governo compromete-se a trabalhar rapidamente a fim de restabelecer um regime parlamentar conveniente para o país, depois de se tomarem as disposições legislativas essenciais. O nosso nobre movimento foi realizado apenas com este objectivo. Quanto à lei marcial, é evidente que o estado de coisas resultante do movimento de 26 de Julho é extremamente delicado e perigoso. A prudência é o primeiro dever dum governo inteligente. Anunciamos a abolição da censura a partir de hoje, mostrando assim a nossa confiança no patriotismo e no bom senso dos nossos jornalistas. Comprometemo-nos a fornecer-lhes, na medida do possível, factos que ainda não foram revelados, a fim de os guiar e de encorajar a cooperação entre o jornalismo e o Governo para bem do país». E conclui: «Libertai-vos e o vosso país será libertado. Peço-vos que penseis apenas em servir o Egipto».—(F. P.).

### Vão realizar-se eleições no próximo mês de Fevereiro

CAIRO, 11.—Anunciam-se oficialmente que se realizam eleições gerais no Egipto em Fevereiro próximo. O general Naguib publicou um comunicado às 3 horas da manhã declarando que tinha chegado a acordo neste sentido com o primeiro-ministro Aly Maher, e anunciando que o Exército pedira ao Governo que elaborasse alguns decretos-leis sobre as reformas necessárias, entre os quais um destinado a limitar a extensão das propriedades rurais e outro organizando a industrialização do país. Naguib pediu também ao Governo que evite a imposição de impostos indirectos que oneram mais os pobres do que os ricos, como se verificou, há alguns dias, com o aumento dos direitos alfandegários sobre a importação do tabaco.

A declaração, provida do Q. G. do general Naguib, desmente que as forças armadas ameacem dissolver os partidos políticos. Diz que tinha insistido numa depuração eficaz dos partidos a fim de assegurar a estabilidade política numa vida parlamentar sã.

Este comunicado apareceu na noite passada pouco depois do primeiro-ministro Aly Maher, num discurso pela

rádio, ter avisado os partidos políticos egípcios de que deveriam reformar-se «ou desaparecer». A declaração do Q. G. do general Naguib diz: «O movimento militar declarou guerra contra a corrupção. Nós comprometemo-nos perante a nação egípcia de que nada se levantará no caminho da vida constitucional».

Também anunciou que as forças armadas tinham pedido ao Governo uma série de novas providências legislativas para:

1—Limitação da extensão das propriedades rurais a fim de diminuir a diferença que existe entre as classes ricas e as classes sem terras; 2—Melhoramento da sorte das classes rurais egípcias; 3—Desenvolvimento das indústrias com o fim de elevar o nível de vida em todo o país; 4—Abolição dos impostos indirectos que aumentam as necessidades dos pobres. (O Governo de Aly Maher aumentou recentemente os impostos de importação sobre o tabaco, provocando um aumento dos preços dos cigarros).

Estes problemas consideram-se «bastante urgentes» e não poderão sofrer qualquer demora. Finalmente, declarava: «Todos os cidadãos têm de viver uma vida livre e feliz no novo Egipto».—(F. P. e R.).

### A depuração do Wafd

CAIRO, 11.—O general Naguib recebeu um grupo de jovens «wafdistas» que lhe pediram: 1.º—A demissão de Serag Eddine do posto de secretário geral daquele partido; 2.º—A demissão de alguns membros da família de Eddine; 3.º—A reconstituição do Wafd em bases construtivas, com um novo programa concreto. O general aproveitou a ocasião para voltar a afirmar que «não tencionava suprimir os partidos. Desejava apenas que procedessem a uma depuração interna». Por outro lado, Abdel Latif Mamud, antigo membro do Wafd, apresentou ao primeiro-ministro Aly Maher uma longa lista de acusações contra Nahas Paksá, presidente do partido, e contra alguns membros da sua família.—(F. P.).

### As relações com a Grã-Bretanha

CAIRO, 11.—O primeiro-ministro Aly Maher declarou hoje que a estabilidade política do Egipto e a sua unidade interna eram essenciais antes de se entrar em negociações com a Grã-Bretanha para uma liquidação da disputa anglo-egípcia.

Desmentiu que tivesse novas conversações com o embaixador britânico, sir Ralph Stevenson, sobre o Comando de Defesa do Médio Oriente, patrocinado pelas potências ocidentais ou sobre a atitude do Egipto para com o projecto do Comando. Aly Maher disse que tinha discutido «completamente» a questão do Comando do Médio Oriente em Fevereiro passado. O porta-voz da embaixada britânica no Cairo desmentiu hoje notícias da Imprensa estrangeira, segundo as quais o embaixador britânico teria feito propostas ao primeiro-ministro egípcio para a retirada das tropas britânicas da zona do Canal de Suez para o distrito costeiro de Gaza, na Palestina, para Chipre e outras partes do Médio Oriente.

Os observadores do Cairo acreditam que a recente série de conversações de Stevenson com Aly Maher tratou da estabilidade política e económica do novo regime. A questão das credenciais dos embaixadores perante o novo regime teria sido também discutida.

A questão de se acreditar novamente um embaixador, levantada pela mudança na Monarquia egípcia, com a abdicação do rei Faruk a favor do seu filho, levanta a questão do rei Faruk ter tomado o título de rei do Egipto e do Sudão.—(Reuter).

## O Senado concedeu plenos poderes ao dr. Mossadegh

TEHERÃO, 11.—O Senado concedeu plenos poderes ao dr. Mossadegh por 26 votos, em 30 votantes.

A votação fez-se de pé, mas um ou dois senadores mantiveram-se sentados quando esta se realizou. O senador Matin Daftari, genro do primeiro-ministro, e o senador Abolfazl Lesseini voltaram a advertir o Senado contra os perigos em conceder tais poderes a um homem. O senador Daftari argumentou que as leis judiciais do país não podiam ser modificadas sem autorização.

Ontem, o primeiro-ministro rejeitou, segundo consta, propostas feitas por uma delegação do Senado para emendar o seu plano. Estas emendas não foram reveladas.

A sessão publica de hoje em que foi aprovado o pedido de Mossadegh foi precedida por uma reunião secreta.

Ontem, numa reunião do Senado, Daftari recordou que há vinte anos o próprio dr. Mossadegh se tinha oposto à concessão de poderes especiais a qualquer ministro. Lesseini afirmou que conceder os poderes era anticonstitucional e significava praticamente pôr de lado a legislatura durante seis meses.

A reunião nomeou a delegação de 9 membros que se encontrou ontem à noite com o primeiro-ministro e pediu mais esclarecimentos antes de conceder o pedido.—(R. e F. P.).

### Diligência americana junto do Governo Inglês?

WASHINGTON, 11.—Os círculos bem informados de Washington, comentando a situação no Irão, pensam que os Estados Unidos não hesitarão em insistir junto da Grã-Bretanha para que esta altere radicalmente a sua política naquele país, se verificarem que essa alteração poderá impedir o acesso ao Poder, em Teherão, dos comunistas. Nas conversações anglo-americanas sobre o caso, chegou-se à conclusão de que a melhor maneira de derrotar os comunistas iranianos seria reforçar, na medida do possível, a posição do dr. Mossadegh. Ora este resultado conseguir-se-ia se a Grã-Bretanha pudessem levantar o bloqueio económico ao Irão e permitir a venda do petróleo persa nos mercados externos. O primeiro-ministro consolidaria, assim, a sua posição política perante os comunistas, e obteria 20 a 30 milhões de dólares graças à venda do petróleo, o que lhe permitiria enfrentar a situação económica.—(F. P.).

### A supressão do estado de sítio

TEHERÃO, 11.—A aceitação pelo dr. Mossadegh da supressão do estado de sítio nesta cidade é considerada pelos observadores políticos como uma satisfação dada pelo presidente do Conselho aos partidários do Kachani. Esta reivindicação constitui uma excelente plataforma junto da opinião publica, pois o estado de sítio é extremamente impopular em Teherão.—(F. P.).

## TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas experientados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril, Garage Alvarez.

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

GRANDE **SALDO**  
DE SAPATOS PARA SENHORA,  
HOMEM E CRIANÇA

OS ACEPIPES DO **GAMBRINUS** CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa